

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**ÉRIKA DA SILVA SOUZA**

**A VARIAÇÃO ENTRE OS SUFIXOS AVALIATIVOS -INH-/-ZINH-  
EM PAROXÍTONAS TEMÁTICAS**

**Jaguarão**

**2025**

**ÉRIKA DA SILVA SOUZA**

**A VARIAÇÃO ENTRE OS SUFIXOS AVALIATIVOS -INH-/-ZINH-  
EM PAROXÍTONAS TEMÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Witt Ulrich

**Jaguarão**

**2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S729v Souza, Érika da Silva Souza  
A variação entre os sufixos avaliativos -inh-/-zinh- em  
paroxítonas temáticas / Érika da Silva Souza Souza.  
59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA, 2025.  
"Orientação: Camila Witt Ulrich".

1. Sufixos Avaliativos. 2. Paroxítonas. 3. Variação  
Linguística. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal do Pampa

**ÉRIKA DA SILVA SOUZA**

**A VARIAÇÃO ENTRE OS SUFIXOS AVALIATIVOS -INH-/-ZINH- EM PAROXÍTONAS  
TEMÁTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 11/12/2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Camila Witt Ulrich  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Leonor Simioni  
(UNIPAMPA)

CA-JAG - Folha de Aprovação 1919639 SEI 23100.022090/2025-23 / pg. 1

Prof. Me. Pedro Eugênio Gaggiola  
(doutorando PPGLet/UFRGS)



Assinado eletronicamente por **LEONOR SIMIONI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/12/2025, às 16:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Pedro Eugênio Gaggiola, Usuário Externo**, em 11/12/2025, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAMILA WITT ULRICH, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/12/2025, às 07:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1919639** e o código CRC **555429FA**.

Unipampa – Campus Jaguarão  
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000  
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

Dedico este trabalho ao Tempo e à Fronteira.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, sempre, às forças da natureza por toda acolhida e proteção, pois sem elas eu nada seria. Aos meus ancestrais, por me permitirem viver em seus sonhos. A minha família, por ser a base que constitui o meu ser e por todo amor incondicional. Também quero pedir licença para agradecer aos meus filhos, por me motivarem constantemente a dar o melhor de mim e por me ensinarem tanto sobre o viver com presença.

Aos amigos e amigas, por todo apoio e companheirismo ao longo desses anos; em especial à Natieri Rodrigues e a Deborah Pereira, por terem tornado a experiência dessa graduação tão agradável e divertida; ao Erns Populaire, por ter sido um amigo valioso que esteve sempre disposto e que me cuidou nos momentos de fragilidade; e ao Lucas Martins que ao longo desses anos ofereceu um local externo e neutro ao ambiente acadêmico para que eu pudesse descansar, além de me proporcionar muitos momentos de lazer e de afeto fraternal.

Um agradecimento mais que especial à Maria Olinda Ferreira Moreno, uma vizinha que se tornou amiga e que agora cumpre, a pedido da senhora minha mãe Severina da Silva Souza, um papel de mãe na minha vida, ao vir me cuidar e ao se dispor a me acompanhar na cirurgia que precisarei realizar praticamente as vésperas da apresentação deste trabalho.

A todas as professoras do curso, fundamentalmente por serem exemplos da excelência que espero exercer como profissional da educação, a dedicação e o zelo que vocês plantaram florescerá, não há dúvidas. Em especial, agradeço à Camila Ulrich por ter se aventurado a me iniciar nos domínios da linguística e por me orientar nesses últimos dois anos, a experiência tem sido fértil e produtiva, mas acima de tudo saudável.

E por fim à Proppi e ao CNPq, por viabilizarem as bolsas de iniciação científica, PRO-IC e PIBIC, que permitiram gerar este trabalho.

“Quem era eu? O eu de hoje estupefato; o de ontem, esquecido; o de amanhã, imprevisível?”

- Personagem de Borges ao entrar no labirinto (David Harvey)

## RESUMO

Este trabalho trata da variação entre os sufixos -inh- e -zinh- em palavras paroxítonas temáticas, em especial aquelas terminadas por /e/, e tem como objetivo investigar os fatores estruturais ou extralinguísticos motivadores dessa variação. A literatura, de modo geral, aponta que o contexto de palavras paroxítonas temáticas é um local de possível variação entre os avaliativos aqui investigados. Bisol (2011) afirma que há maior probabilidade de essa variação estar presente em palavras terminadas por /e/ do que em palavras terminadas por /a/ ou /o/ devido à sua menor interação com informações sobre gênero, já que palavras terminadas por /e/ apresentam apenas uma vez a informação sobre o gênero da base (ex. *parede* ~ *paredinha*, *paredezinha*). Além disso, outros contextos que podem influenciar a seleção de -inh- ou -zinh- são o contexto fonológico final, o número de sílabas da base ou o tipo de gênero da base (cf. Bisol, 2011; Simioni e Schwindt, 2018; Almeida, 2023). Em um estudo prévio (Souza et al., em preparação), investigamos a influência de fatores fonológicos e morfológicos na distribuição dos sufixos -inh- e -zinh- no banco de dados LexPorBR-Infantil (Estivalet et al., 2019). A análise das 3577 palavras diminutivas apontou para maior uso de -inh- em contextos paroxítonos, com diferenças a depender da vogal final. Assim, a metodologia empregada neste trabalho consistiu em uma nova filtragem do banco de dados, a qual possibilitou a obtenção dos dados referentes a 2896 paroxítonas temáticas, sendo 214 paroxítonas terminadas em /e/. Esses últimos dados foram organizados e classificados de acordo com os fatores fonológicos e morfológicos apontados pela literatura sobre o tema. Entre os resultados mais relevantes, destacamos que, em todas as paroxítonas temáticas, -inh- se confirma como o sufixo mais produtivo, com 95% das ocorrências. Nas palavras em /e/, apesar de -inh- ser mais frequente, sua frequência cai para 74%, permitindo mais casos de -zinh-, os quais são encontrados em palavras uniformes femininas, em casos de palavras polissilábicas e em casos de evitação de contextos fonológicos similares. Dados relativos à frequência também indicam o predomínio de -inh- em palavras muito frequentes; casos de -zinh- com alta frequência poderiam ser explicados pela geração de um novo significado após a anexação do sufixo avaliativo.

Palavras-chave: sufixos avaliativos; paroxítonas; variação linguística.

## RESUMEN

Este trabajo aborda la variación entre los sufijos -inh- y -zinh- en palabras paroxítonas temáticas, especialmente aquellas terminadas en /e/, y tiene como objetivo investigar los factores estructurales o extralingüísticos que motivan esta variación. La literatura generalmente predice que el contexto de palabras paroxítonas temáticas es un lugar de posible variación entre los evaluativos aquí investigados. Bisol (2011) afirma que existe una mayor probabilidad de que esta variación esté presente en palabras terminadas en /e/ que en palabras terminadas en /a/ o /o/ debido a su menor interacción con la información sobre el género, ya que las palabras terminadas en /e/ presentan la información sobre el género de la base solo una vez (p. ej. *parede* ~ *paredinha*, *paredezinha*). Además, otros contextos que pueden influir en la selección de -inh- o -zinh- son el contexto fonológico final, el número de sílabas de la base o el tipo de género de la base (cf. Bisol, 2011; Simioni y Schwindt, 2018; Almeida, 2023). En un estudio previo (Souza et al., en preparación), investigamos la influencia de factores fonológicos y morfológicos en la distribución de los sufijos -inh- y -zinh- en la base de datos LexPorBR-Infantil (Estivalet et al., 2019). El análisis de las 3577 palabras diminutivas indicó un mayor uso de -inh- en contextos paroxítonos, con diferencias dependiendo de la vocal final. Así, la metodología empleada en este trabajo consistió en un nuevo filtrado de la base de datos, el cual permitió obtener los datos correspondientes a 2896 paroxítonas temáticas y 214 paroxítonas terminadas en /e/. Estos últimos datos fueron organizados y clasificados de acuerdo con los factores fonológicos y morfológicos señalados por la literatura sobre el tema. Entre los resultados más relevantes, destacamos que, en todas las paroxítonas temáticas, -inh- se confirma como el sufijo más productivo, con un 95% de las ocurrencias. En las palabras en /e/, a pesar de que -inh- es más frecuente, su frecuencia cae al 74%, permitiendo más casos de -zinh-, los cuales se encuentran en palabras uniformes femeninas, en casos de palabras polisílabas y en casos de evitación de contextos fonológicos similares. Los datos relativos a la frecuencia también indican la predominancia de -inh- en palabras muy frecuentes; los casos de -zinh- con alta frecuencia podrían explicarse por la generación de un nuevo significado tras la anexión del sufijo evaluativo.

Palabras clave: sufijos valorativos; paroxítonas; variación lingüística.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de experimento com palavras reais (Almeida, 2023)	28
Figura 2 - Experimento com pseudopalavras (Simioni e Schwindt (2018)	29
Figura 3 - Classificação do LexPorBR-Infantil	31
Figura 4 - LexPorBR-Infantil: Pesquisa simples	40
Figura 5 - Classificação das paroxítonas terminadas em /e/	41
Figura 6 - Evitação de contextos similares e preferência por -zinh-	44

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência geral da distribuição de -inh- e -zinh- (N=3577)	32
Gráfico 2 - Distribuição de -inh- e -zinh- e segmento terminal (N=3577)	33
Gráfico 3 - Distribuição de -inh- e -zinh- e vogal terminal em paroxítonas (N=2935)	33
Gráfico 4 - Distribuição de -inh- e -zinh- e número de sílabas da base (N=3577)	34
Gráfico 5 - Distribuição de -inh- e -zinh- e número de sílabas do produto (N=3577)	35
Gráfico 6 - Distribuição de -inh- e -zinh- e acento da base (N=3577)	36
Gráfico 7 - Distribuição de -inh- e -zinh- e tipo de gênero da base (N=3577)	37
Gráfico 8 - Distribuição de -inh- e -zinh- e manifestação de gênero (N=3577)	38
Gráfico 9 - Distribuição de -inh- e -zinh- nas paroxítonas temáticas (N=2896)	42
Gráfico 10 - Distribuição de -inh- e -zinh- nas paroxítonas temáticas terminadas em /e/	45
Gráfico 11 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com o número de sílaba da base	47
Gráfico 12 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com o número de sílaba do produto	48
Gráfico 13 - Ponto de articulação da consoante final da base e sufixo	49
Gráfico 14 - Modo de articulação da consoante final da base e sufixo	50
Gráfico 15 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com a classe gramatical	51
Gráfico 16 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com o tipo de gênero da base	52
Gráfico 17 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com a manifestação de gênero da base	53

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação entre segmento terminal e gênero em português	24
Quadro 2 - Relação entre expressão da VT e do gênero em paroxítonas diminutivas	27
Quadro 3 - Casos de não coincidência entre VT e GEN	27
Quadro 4 - Lista de paroxítonas com /a/ que aceitam -zinh-	43
Quadro 5 - Lista de paroxítonas com /o/ que aceitam -zinh-	44
Quadro 6 - Lista de palavras com /e/ que apresentam formações com -inh- e -zinh-	46
Quadro 7 - Lista de paroxítonas com /e/ que aceitam -zinh-	46
Quadro 8 - Lista de palavras biformes terminadas em /e/	52
Quadro 9 - Lista de palavras sem gênero terminadas em /e/	52
Quadro 10 - Palavras mais frequentes e predomínio de -inh-	54

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DIM	diminutivo
GEN	gênero
LexPorBR	Léxico do Português Brasileiro
OCP	Obligatory Contour Principle / Princípio do Contorno Obrigatório
PB	português brasileiro
TCC	trabalho de conclusão de curso
VT	vogal temática
VG	vogal de gênero

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	15
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	18
<b>2.1 Diminutivos em português</b>	18
2.1.1 Diminutivos em paroxítonas temáticas	21
2.1.1.1 <i>Relação entre vogal temática e gênero em paroxítonas</i>	22
2.1.1.2 <i>Relação entre vogal temática, gênero e diminutivos</i>	25
<b>2.2 Estudo prévio</b>	30
<b>3. METODOLOGIA</b>	39
<b>3.1 LexPorBR-Infantil</b>	39
<b>3.2 Classificação e organização dos dados</b>	40
<b>4. RESULTADOS</b>	42
<b>4.1 Paroxítonas temáticas com /a/, /o/ e /e/</b>	42
4.1.1 <b>Paroxítonas com /e/</b>	45
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	56
<b>REFERÊNCIAS</b>	58

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho origina-se de uma pesquisa sobre a variação entre os sufixos avaliativos -inh- e -zinh- que vem sendo desenvolvida no projeto Gramática do Português: teoria, análise e ensino desde 2024 e tem como recorte temático a variação dos diminutivos nas palavras paroxítonas temáticas do português brasileiro (PB), focando principalmente nos vocábulos terminados com a vogal temática /e/.

Estudos sobre a sufixação avaliativa por -inh-/-zinh- têm revelado casos de alternância, em que apenas uma das variantes parece ocorrer, e casos de variação, em que tanto -inh- quanto -zinh- são possíveis.

(1)	Base	-inh-	-zinh-
a.	café	*cafeinho <sup>1</sup>	cafézinho
b.	anel	*anelinho	anelzinho
c.	lâmpada	lampadinha	lampadazinha
d.	colher	colherinha	colherzinha
e.	recado	recadinho	recadozinho
f.	rede	redinha	redezinha

Em (1a) e (1b), estamos diante de casos de alternância: apenas a variante -zinh- é possível. Na sequência, estamos diante de casos de variação; é o que acontece com algumas palavras proparoxítonas (1c), paroxítonas terminadas em consoante (1d), paroxítonas terminadas em vogal temática (1e, 1f). Em relação aos dois últimos casos, ainda, de acordo com Bisol (2010, 2011), há maior probabilidade de a variação estar presente em palavras terminadas por /e/ devido à menor interação com informações sobre gênero (ex. bolazinha, bolozinho, bilezinha, bulezinho), como discutiremos neste trabalho.

Em estudo prévio (Souza et al., em preparação), realizamos uma pesquisa sobre a influência de fatores fonológicos e morfológicos na distribuição dos sufixos -inh- e -zinh- no banco de dados LexPorBR-Infantil (Estivalet et al., 2019), banco formado por legendas de filmes e séries e textos escritos e lidos por crianças a partir de gêneros familiares, como comédia

---

<sup>1</sup> Casos agramaticais serão assinalados com um asterisco (\*).

e animação. Após mapear, filtrar e classificar as 3577 palavras diminutivas do *corpus*, encontramos maior variação entre -inh- e -zinh- nas paroxítonas terminadas em /e/, em comparação aos casos de /a/ e /o/ finais, dado que vai ao encontro da literatura sobre o tema. Visto que há poucos trabalhos na literatura que exploram esse contexto específico da variação morfológica, decidimos explorá-lo nessa etapa de investigação.

Para desenvolver o trabalho de conclusão de curso (TCC) aqui apresentado, tomamos como base o seguinte questionamento: quais fatores influenciam na seleção entre -inh-/-zinh- em paroxítonas terminadas por vogal temática – em especial, nas terminadas por /e/?. Temos a intenção de verificar se há fatores estruturais, como qualidade da vogal/consoante terminal ou relação com o gênero gramatical, ou fatores externos que deem conta da explicação sobre a variação.

Assim, nosso objetivo geral é investigar os fatores motivadores da variação no uso dos sufixos avaliativos -inh- e -zinh- em paroxítonas temáticas, em especial aquelas terminadas por /e/. Como objetivos específicos, pretendemos:

- i) discutir os efeitos de fatores estruturais na variação dos avaliativos em paroxítonas;
- ii) classificar as paroxítonas temáticas terminadas em /e/ quanto ao segmento terminal;
- iii) contrastar os casos de paroxítonas terminadas em /a/, /o/ com os casos terminados em /e/, discutindo a influência da consoante final e também a relação com o gênero gramatical;
- iv) discutir os efeitos da frequência lexical na variação dos avaliativos em paroxítonas.

Para cumprir com os objetivos, utilizamos os subsídios fornecidos pelo referencial teórico e pelo *corpus* que foram analisados no estudo prévio. Ou seja, revisamos os estudos da área sob a ótica do recorte temático aqui pretendido e reorganizamos os dados coletados no estudo prévio para atender as especificidades a serem analisadas nesta etapa.

Para tanto, o trabalho se estrutura da seguinte forma: inicia-se por essa breve introdução, seguida de um capítulo dedicado à fundamentação teórica, composto por duas seções, uma para abordar os diminutivos de modo geral e os diminutivos em paroxítonas temáticas – com foco na relação entre a vogal temática (VT) e o gênero nas paroxítonas e o específico caso das paroxítonas em /e/ – e outra para apresentar os resultados do estudo prévio que motivou o presente recorte. O segundo capítulo discorre sobre a metodologia empregada nesta pesquisa e conta com duas seções: a primeira apresenta o banco de dados que foi utilizado para compor o *corpus* analisado e a segunda para demonstrar como ocorreu a classificação e a organização destes dados. Na sequência, o terceiro capítulo explana os resultados obtidos nas análises desenvolvidas, contando com uma seção que evidencia resultados referentes às paroxítonas temáticas de modo geral e uma subseção com o foco da investigação, as paroxítonas terminadas

em /e/. Por fim, o último capítulo é dedicado às considerações finais e às perspectivas futuras desta pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Será apresentada, nesta seção, a fundamentação teórica que embasou esta pesquisa. Para tanto, iniciaremos com uma subseção que abordará os aspectos dos diminutivos no português, sendo explicitados o comportamento deles em paroxítonas temáticas, a relação entre a vogal temática (VT) e o gênero nas paroxítonas e a relação entre VT e gênero nos diminutivos. Na sequência apresentaremos, em outra subseção, o estudo prévio que deu origem a este trabalho, sendo apontados quais dados foram encontrados e analisados de modo geral.

### 2.1 Diminutivos em português

Iniciaremos esta subseção considerando discussões pertinentes sobre a classificação desse processo na gramática, apresentando a descrição de Camara Jr (1970) e de outros linguistas, e sobre o estatuto dos elementos -inh- e -zinh-, para, em seguida, apontar alguns aspectos fonológicos e morfológicos que, conforme indica a literatura da área, influenciam na seleção dos sufixos avaliativos.

Em relação à flexão, Camara Jr (2006 [1970]), ao tratar desse mecanismo, comenta que o termo flexão é utilizado para “indicar que um vocábulo se dobra a novos empregos” (p. 81) e que os sufixos se apresentam “sob o aspecto de segmentos fônicos propostos ao radical” (p. 81). Para diferenciar os sufixos derivacionais dos flexionais, o autor referencia o gramático Varrão, que distingue ambos os processos em *derivatio voluntaria* e *derivatio naturalis* respectivamente, sendo o primeiro destinado às palavras que não apresentam um comportamento regular, coerente e preciso, por isso a terminologia *voluntaria*, enquanto que o segundo seria para indicar, através de um processo sistemático e coerente, as “modalidades específicas de uma dada palavra” (p. 81). Essas derivações seriam *naturalis*, pois sua sistematização seria imposta pela própria natureza do contexto. Isto é, podemos nos deparar com sufixos derivacionais quando observamos o vocábulo *cantar* sendo expresso em *cantarolar* ou *cantoria* e com sufixos flexionais quando observamos o mesmo vocábulo expressando informações referentes ao número e à pessoa, como em (*nós*) *cantamos* e (*eu*) *cantei*.

Camara Jr demonstra que, apesar de gramáticas definirem o diminutivo como uma flexão de grau, este processo, diferente da flexão de gênero ou de número, não apresenta uma sistematização coerente. O que o autor evidencia a partir disto é que

a expressão de grau não é um processo flexional em português, porque não é um mecanismo obrigatório e coerente, e não estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si. A sua inclusão na flexão nominal decorreu da transposição pouco inteligente de um aspecto da gramática latina para a nossa gramática (Camara Jr., 2006 [1970], p. 83).

Há autores que tratam os sufixos de diminutivo como derivação. Diferentemente dos sufixos derivacionais da língua, os sufixos de diminutivo não são capazes de alterar a classe gramatical da palavra; além disso, parecem ser posicionados entre os derivacionais e os flexionais (ex. *jornal-ist-inh-as*). Este apontamento evidencia que não há um consenso sobre a classificação dos diminutivos, pois alguns autores irão observar suas propriedades e considerá-los como flexão, outros como derivação e ainda poderá haver aqueles que os classificarão como um terceiro grupo distinto. E, apesar deste não ser um dos focos da discussão teórica deste trabalho, convém mencionar que a ausência de concordância sobre essa classificação se dá devido à mescla de características distintas que os diminutivos apresentam, isto é, eles apresentam propriedades que correspondem a diferentes grupos classificatórios.

Ulrich (2016), inspirada em Haspelmath e Sims (2010), demonstra que entre as características que permitiriam a classificação dos diminutivos como flexão estariam a possibilidade de eles possuírem uma aplicabilidade ilimitada e um significado mais composicional, ao passo que eles também poderiam ser considerados como derivação por, entre outros aspectos, não serem relevantes para a sintaxe e possuírem um significado relativamente concreto (p. 59). Já a classificação em um terceiro grupo distinto, de acordo com o exposto em Villalva (2000), toma como pressuposto que os avaliativos apresentam um comportamento próprio, que não condiz com a flexão, com a derivação ou com a composição.<sup>2</sup>

Além do ponto mencionado acima, é possível afirmar também que há uma ampla discussão sobre a natureza desses constituintes que coloca em pauta o status dos sufixos avaliativos: alguns autores consideram que são dois sufixos distintos, *-inh-* e *-zinh-*, enquanto outros consideram que estamos diante de alomorfes de um mesmo sufixo. Acerca desta discussão, convém mencionar que, conforme disposto em Ulrich (2016), aqueles que consideram *-inh-* e *-zinh-* como dois sufixos costumam demonstrar que ambos possuem propriedades morfológicas e fonológicas distintas (ex. relação com a vogal terminal da palavra); já aqueles que o consideram como um mesmo sufixo o fazem levando em conta que /z/ pode

---

<sup>2</sup> É válido destacar que este trabalho não se propõe a debater, comparar ou defender as propostas apresentadas, pois o objetivo do mesmo é tecer análises descritivas acerca da distribuição dos avaliativos no PB.

ser uma consoante de ligação (p. 61) ou uma consoante epentética (p. 62), a qual surge em casos de reparos fonológicos.<sup>3</sup>

Já em relação à sua distribuição, a literatura é farta, pois os pesquisadores da área desenvolvem diferentes métodos para averiguar o comportamento desses sufixos. Os artigos consultados foram determinantes para orientar o rumo das análises aqui desenvolvidas, pois auxiliaram na definição dos aspectos mais relevantes a serem observados nos dados desta pesquisa; parâmetros como a frequência de uso dos sufixos, junto com alguns aspectos fonológicos e outros morfológicos, estavam presentes nessas referências teóricas e serviram como base comparativa para os resultados desta pesquisa.

Em relação à frequência geral, por exemplo, Carneiro (2014) analisou 8 entrevistas com fala espontânea sobre temas variados e identificou uma maior ocorrência do sufixo -inh- (72,3%); da mesma forma, Simioni e Schwindt (2018), ao realizarem um experimento com 18 pseudopalavras e 311 participantes, observaram que os falantes optam mais pelo sufixo -inh- (55%). Apenas Santos e Coelho (2008), que desenvolveram uma análise de um *corpus* com 575 substantivos selecionados do dicionário Aurélio da Língua Portuguesa Século XXI, computaram que -zinh- foi o sufixo mais utilizado em seu julgamento (58,33%). Ou seja, esses três estudos, com metodologias distintas, demonstraram que saber a preferência no uso dos sufixos é essencial para refletir sobre seu comportamento dentro da língua.

Em relação aos aspectos fonológicos que influenciam na seleção dos sufixos, Santos e Coelho (2008) demonstram que a posição do acento e o número de sílabas impactam fortemente na escolha dos avaliativos. Os autores apontam que as palavras oxítonas e proparoxítonas costumam receber -zinh- (2a, 2c), enquanto as paroxítonas permitem tanto -inh- quanto -zinh- (2b), alternância consensualmente aceita entre os estudos morfofonológicos.

(2)	Posição do acento	-inh-	-zinh-
	a. Oxítonas	*cafeinho	cafezinho
	b. Paroxítonas	redinha	redezinha
	c. Proparoxítonas	*seculinho	seculozinho

---

<sup>3</sup> Sobre este ponto, cabe tecer uma observação semelhante à discussão anterior. No decorrer deste trabalho não nos comprometemos com nenhuma destas propostas, pois temos como objetivo analisar descritivamente os dados referentes à distribuição dos avaliativos no PB.

Quanto ao número de sílabas, Santos e Coelho (2008) indicam que as monossilábicas e polissilábicas optam por -zinh-, ao passo que as dissílabas e trissílabas – maior parte do léxico do português – optam por -inh-. Já Simioni e Schwindt (2018) defendem que o tamanho das palavras, no caso das temáticas, não exerce influência na seleção em relação aos resultados de seu experimento.

Quanto aos aspectos morfológicos, Lee (2013) propõe que -zinh- é anexado aos radicais que não possuem vogais temáticas, isto é, aqueles terminados por segmentos tônicos ou consoantes (3b, 3c), enquanto -inh- aos que possuem, como é o caso das palavras paroxítonas temáticas terminadas em /a/, /o/ e /e/ (3a).

(3)	Segmento final	-inh-	-zinh-
	a. Vogais átonas	redinha	redezinha
	b. Vogais tônicas	*cafeinho	cafezinho
	c. Consoantes	*florinha	florzinha

Poucos estudos exploram a relação entre a escolha de -inh- ou -zinh- e o gênero da base. Simioni e Schwindt (2018) indicam que a seleção de -zinh- é favorecida nas palavras uniformes, independentemente de seu gênero, enquanto as palavras bifformes favorecem -inh-, tanto femininas quanto masculinas. Diante disso, e levando em conta a temática abordada neste estudo, a seção seguinte explora com mais detalhes alguns comportamentos dos diminutivos em palavras paroxítonas temáticas.

### 2.1.1 Diminutivos em paroxítonas temáticas

Considerando que este estudo se concentra, em específico, na variação dos sufixos avaliativos em paroxítonas temáticas, a presente seção se faz necessária por apresentar alguns aspectos que são relevantes para o desenvolvimento da análise aqui proposta. Assim, devemos primeiramente colocar em perspectiva que palavras temáticas são aquelas terminadas em vogal temática (VT), isto é, em /a/, /o/ ou /e/, e paroxítonas são as palavras que possuem a penúltima sílaba tônica; para então buscamos observar a seleção de sufixos avaliativos por vocábulos como *menina*, *caval<sup>o</sup>* e *pacote*.

O modo como essas palavras se comportam ao receberem o acréscimo do sufixo avaliativo varia de acordo com a estrutura morfológica de cada uma, mas, de modo geral, as

palavras temáticas ao receberem -inh- acabam por terem sua VT suprimida. Nesse caso, se observamos os vocábulos citados anteriormente, por exemplo, ao optarem por -inh- eles se apresentariam com as formas *menininha*, *cavalinho* e *pacotinho*, ao passo que, se a seleção privilegiasse -zinh- (o que para os exemplos fornecidos é aceitável, mas pouco utilizado) seriam representadas como *meninazinha*, *cavalozinho* e *pacotezinho*, ou seja, a supressão da VT não ocorreria. Com isso, podemos afirmar que -zinh- mantém intacta a estrutura da base.

Outro aspecto que podemos mencionar é que em alguns casos é possível verificar que o sufixo é selecionado para evitar sequências fonológicas semelhantes. Isto ocorre em vocábulos que já possuem, por exemplo, a consoante palatal [ɲ], representada pela sequência ‘nh’, na formação da sua base, como por exemplo em *linha* e *vinho*, que geralmente optam por -zinh- e passam a ser representadas deste modo *linhazinha* e *vinhozinho*.

Alcântara (2013) discorre sobre essa condição ao demonstrar que derivações com -inho que apresentam a soante palatal no final da base, como *unha* (u/ɲ/a) e *banha* (ba/ɲ/a), ao selecionarem o sufixo -inh-, só o fazem mediante a perda da consoante /ɲ/ e a manutenção da nasalização da vogal anterior, ocasionando em ba[ĩ]nha e u[ĩ]nha, pois, do contrário, se isto não ocorresse, as derivações apresentariam dois segmentos idênticos, ficando *unhinha* e *banhinha*, o que no PB não é desejável, sendo por isso mesmo preferível, nestes casos, a seleção do sufixo -zinh- como um preservador da base, resultando em *unhazinha* e *banhazinha*. Posto isto, na sequência abordaremos as relações desenvolvidas entre a VT e o gênero nas paroxítonas.

### 2.1.1.1 Relação entre vogal temática e gênero em paroxítonas

Podemos considerar a VT como um elemento morfológico ligado ao radical que tem como função estabelecer uma ligação entre esse e as possíveis desinências, além de, em alguns casos, ser capaz de sinalizar a marcação do gênero gramatical. No português, as vogais temáticas podem ser /a/, /o/ ou /e/.

Já no caso da marca de gênero, esta ocorre de modo classificatório, fornecendo uma informação que indica quais palavras são femininas e quais são masculinas. Ocorre que, na maioria das vezes, a VT coincide com a marcação do gênero, tanto que podemos observar que as palavras femininas costumam terminar em /a/ e as masculinas em /o/, sendo raros os casos em que isso não ocorre. Ou seja, a relação entre esses dois aspectos se torna relevante para este trabalho devido à possibilidade de ambos os fatores influenciarem no processo de seleção do sufixo avaliativo.

Schwindt (2018) compreende, a partir do que é disposto por Camara Jr. (1970), que os nomes no PB possuem uma informação morfológica referente ao gênero e à classe temática, sendo o gênero um traço inerente que “manifesta-se binariamente: os nomes são masculinos ou femininos, não havendo, em princípio, evidência de um gênero neutro em português” (Schwindt, 2018, p. 747). E essa ausência de neutralidade pode ser confirmada no processo de concordância realizado pela maioria dos falantes de modo instintivo, isto é, a sentença proferida ou escrita muito provavelmente destacará a informação do gênero nos termos ligados ao nome. O exemplo que o autor demonstra é o caso do vocábulo *estudante*, que não possui uma marca de gênero explícita em sua vogal terminal /e/, mas que se for expresso no feminino será a *estudante dedicada* e no masculino o *estudante dedicado*, ou seja, em ambos os casos tanto o artigo que antecede o nome quando o adjetivo que o sucede indicam a qual gênero o nome pertence.

Em relação à classe temática, o autor informa que, apesar de os nomes do PB terminarem majoritariamente em vogais, nem sempre estas correspondem a um gênero; é posto que para definir os marcadores de gênero dos nomes se conta com os marcadores de classe, isto é, com as VT. Assim, para demonstrar as possibilidades de relação entre o segmento final dos vocábulos e o gênero no PB, Camara Jr. (1970) é mais uma vez retomado, por ter proposto que as palavras temáticas são aquelas terminadas em /a/, /o/, /e/ átonos e pelas consoantes /L/, /R/, /S/ por possuírem “uma forma teórica paroxítona terminada em *e*, que se instancia em formas flexionadas (ex. *papele+s* → *papéis* | *flore+s* | *luze+s*)” (Schwindt, 2018, p. 749), enquanto que as palavras atemáticas seriam aquelas terminadas em vogal acentuada.<sup>4</sup>

Para demonstrar essas informações acerca da relação da vogal terminal com a manifestação do gênero, de modo visual e compacto, o autor apresenta o quadro a seguir.

---

<sup>4</sup> Apesar de Camara Jr. (1970) tratar casos como *papele* como temáticas, no recorte de dados aqui analisado chamamos de paroxítonas temáticas apenas as paroxítonas terminadas em vogais átonas.

Quadro 1 - Relação entre segmento terminal e gênero em português

Vogal terminal	Gênero	Exemplos
/a/	masculino	atleta, drama
	feminino	menina, mesa
/o/	masculino	menino, bolo
	feminino	-- <sup>6</sup>
/e/	masculino	estudante, abacate
	feminino	estudante, cidade
/L/, /R/, /S/	masculino	anzol(e), amor(e), giz(e)
	feminino	bacharel(a), professor(a), luz(e)
Outros	masculino	café, limão, homem
	feminino	lã, viagem

Fonte: Schwindt (2018, p. 749)

Ao apresentar esse levantamento, Schwindt (2018) faz uma consideração acerca das palavras terminadas em vogal /o/ que correspondem ao gênero feminino (referente à nota de rodapé indicada no quadro acima). O autor explica que praticamente não encontramos vocábulos em uso no PB com essas características, sendo possível citar apenas as palavras *tribo* e *libido*, apesar da segunda ainda poder ser expressa no masculino.

Ao tecer suas considerações acerca do estudo desenvolvido, Schwindt (2018) relata ter analisado algumas amostras de dados linguísticos para abordar a distribuição do gênero e da classe temática, entre elas: todos os substantivos simples de um léxico dicionarizado; o uso vernacular extraído de 24 entrevistas do Projeto VARSUL e um *corpus* de referência do Projeto ASPA (p. 752). A partir desta análise, o autor pôde destacar três generalizações sobre os resultados: a primeira indica que, referente aos vocábulos que estão institucionalizados no dicionário, existem mais palavras terminadas em /a/ do que em /o/; a segunda generalização refere-se à percepção de que ocorre um equilíbrio entre as palavras masculinas e femininas, havendo apenas uma leve vantagem no uso das femininas.

Em terceiro lugar, caracterizando-se como um dos argumentos para justificar a intuição dos falantes sobre o pareamento perfeito entre o/masculino e a/feminino, observou-se que, de fato, no léxico dicionarizado e no uso, respectivamente, 95,1% e 89,6% das palavras terminadas em a são femininas e 99,9% e 100% das palavras terminadas em o são masculinas, ainda que isso não tenha relação robusta com sexo biológico ou gênero social, como mostraremos logo a seguir. Antes, porém, ainda sobre as vogais terminais, cabe registrar que as palavras de gênero único terminadas em e estão perfeitamente distribuídas entre femininas e masculinas no léxico dicionarizado do PB (52,8% e 47,2%, respectivamente), ainda que, interessantemente, no uso predomine o feminino (72,7%). Isso, como veremos, está em certa medida refletido nos índices de frequência lexical (Schwindt, 2018, p. 754).

Este terceiro apontamento contribui, de certa forma, para justificar o recorte temático deste trabalho, uma vez que o mesmo busca observar o comportamento das palavras temáticas com foco nas terminadas em /e/. Levando isto em consideração, na seção seguinte abordaremos, em específico, os aspectos da VT e do gênero aqui explanados e sua interação com os sufixos diminutivos.

### 2.1.1.2 Relação entre vogal temática, gênero e diminutivos

O primeiro ponto que destacamos nesta seção é que, para ocorrer o processo de formação do diminutivo, uma palavra precisa receber, em sua estrutura morfofonológica, um sufixo de grau diminutivo que pode ser variado, isto é, apesar de -inh- e -zinh- serem os mais produtivos, existem outros, como -ela (ex. *rua* > *ruela* | *via* > *viela*) e -ito/-ita (ex. *cansado* > *cansadito* | *pequena* > *pequenita*), sendo o segundo mais comum em regiões de fronteira devido ao contato linguístico. O que podemos observar com isso é que, independentemente do sufixo de grau diminutivo empregado, a inserção dele na palavra base ocorre depois que a vogal, seja ela temática ou de gênero, já está agregada à raiz do vocábulo original, ou seja, o processo inicia com a raiz, que recebe a vogal, temática ou de gênero, e depois agrega o sufixo avaliativo (ex. *cas* + *a* > *casa* → *casa* + -inh- > *casinha*).

Nesta perspectiva, Bisol (2010, 2011), em seu estudo sobre as demandas dos diminutivos, aponta que a sufixação utiliza como base um radical, podendo este ser morfológico ou fonológico, e que, no caso dos diminutivos, a base é sempre a palavra morfológica, sendo esta definida pelo radical somado a vogal temática (VT). Para tanto, a autora leva em consideração a diferença de comportamento entre palavras temáticas, quando terminadas em vogais átonas, ou atemáticas, quando terminadas em vogais tônicas ou consoantes. Isto é, em palavras como *casa*, *bolo* e *parede*, temos a presença das vogais temáticas /a/, /o/ e /e/, respectivamente; já em palavras como *café*, *mal* e *pomar*, temos a presença de uma vogal tônica e duas consoantes (Bisol, 2011, p. 83). À medida que os diminutivos são formados, observa-se uma diferença em seu comportamento: o sufixo -inh- ao ser anexado nas palavras preserva em seu final a VT (ex. *o planeta* > *o planetinha* | *a tribo* > *a tribinho*), enquanto os vocábulos que são formados pelo sufixo -zinh- utilizam a vogal de gênero quando estas não coincidem (ex. *o planeta* > *planetazinho* | *a tribo* > *tribozinha*). No caso delas coincidirem, poderá ocorrer uma duplicação de informação (ex. *caneca* > *canecazinha*), o que será explicado mais adiante. Em suma,

o ponto explícito aqui é que o sufixo -inh- deixa na palavra a VT e o sufixo -zinh- deixa na palavra a marca de gênero.

Acerca disto apresentaremos o ponto de vista de dois autores sobre a relação entre a VT e o gênero. Menuzzi (1993) demonstra haver uma diferença no comportamento das vogais /a/ e /o/ em comparação com a vogal /e/, visto que palavras terminadas em /a/ ou /o/, independente do gênero, preservam a vogal temática após a seleção do sufixo (ex. a tribo > a tribinho | o poeta > o poetinha), enquanto as palavras terminadas em /e/, ao selecionarem os sufixos, expressam unicamente a vogal referente ao gênero da base (ex. o dente > o dentinho | a tarde > a tardinha). Por conta disto, o autor considera que apenas /a/ e /o/ seriam vogais temáticas, sendo o /e/ uma vogal epentética e explica que,

[...] no caso de palavras terminadas em -e, ao longo da derivação, não há uma vogal temática disponível para ser copiada no sufixo de diminutivo. Assim, o sufixo de diminutivo em tais palavras assume a vogal final -a no caso de serem femininas ou a vogal default -o no caso de não serem desse gênero (Menuzzi, 1993 *apud* Simioni; Schwindt, 2018, p. 72).

Já Bisol (2010, 2011), apesar de também apontar para uma diferença no comportamento das vogais temáticas, o faz por outro motivo: ela defende que esta distinção ocorre devido ao fato de as vogais /a/ e /o/ expressarem um gênero, enquanto a vogal /e/ não expressa nenhum. Na visão da autora, a variação que ocorre na seleção dos sufixos -inh- ou -zinh- com palavras terminadas em /e/ é possível justamente pelo fato de que o gênero, ao receber o acréscimo do sufixo -zinh-, é informado apenas uma vez (ex. o bule > o bulinho > o bulezinho | a bile > a bilinha > a bilezinha), enquanto que as palavras terminadas em /a/ ou /o/ informam o gênero de modo duplicado quando ao lado de -zinh- (ex. o bola > o bolinha > o bolazinha | o bolo > o bolinho > o bolozinho). Ou seja, palavras terminadas em /a/ ou /o/, ao receberem o sufixo -zinh-, apresentam uma dupla informação referente ao gênero e é justamente para evitar esta marcação excessiva que a maioria delas opta pelo sufixo -inh-. Nos casos de /e/, ambos os tipos de formações apresentam apenas uma informação sobre gênero, o que permite a variação linguística.

Abaixo disponibilizamos um quadro adaptado com os exemplos apresentados por Bisol (2011), que demonstram como essas vogais expressam o gênero ao receberem o acréscimo de um dos sufixos.

Quadro 2 - Relação entre expressão da VT e do gênero em paroxítonas diminutivas

VT	palavra	-inh-	-zinh-
/a/	<u>a</u> borboleta	<u>a</u> borboletinha	<u>a</u> borboletazinha
	<u>a</u> garota	<u>a</u> garotinha	<u>a</u> garotazinha
/o/	<u>o</u> pato	<u>o</u> patinho	<u>o</u> patozinho
	<u>o</u> carro	<u>o</u> carrinho	<u>o</u> carrozinho
/e/	<u>a</u> parede	<u>a</u> paredinha	<u>a</u> paredezinha
	<u>o</u> verde	<u>o</u> verdinho	<u>o</u> verdezinho

Fonte: adaptado de Bisol (2011, p. 87)

Além do mais, a autora discorre brevemente sobre a possibilidade de a VT não coincidir com o gênero da palavra. Nesses casos em específico, o sufixo teria como função reforçar a informação de gênero. Portanto, é preciso considerar que -inh- não é capaz de resolver a ausência de informação do gênero da base, por isto estas palavras preferencialmente utilizam -zinh-. Assim, palavras femininas com VT /o/ (ex. a *tribo*), palavras masculinas com VT /a/ (ex. o *drama*) e palavras que podem pertencer aos dois gêneros (ex. a *jornalista* | o *jornalista*) geralmente optam por -zinh- para terem o seu gênero representado em sua nova estrutura: no primeiro caso (ex. a *tribo* > a *tribozinha*), no segundo caso (ex. o *drama* > o *dramazinho*) e no terceiro caso (ex. a *jornalista* > a *jornalistazinha* | o *jornalista* > o *jornalistazinho*). Bisol, por sua vez, para demonstrar essa condição, apresenta o quadro disposto abaixo.

Quadro 3 - Casos de não coincidência entre VT e GEN

	Base	-inh-	-zinh-
a.	o aroma	o arominha	o aromazinho
b.	a contralto	a contraltinho	a contraltozinha
c.	o pianista	o pianistinha	o pianistazinho
	a pianista	a pianistinha	a pianistazinha

Fonte: adaptado de Bisol (2011, p. 88)

Cabe ressaltar que, em nota de rodapé, a autora dá a entender que, mesmo que *aromazinho* e *pianistazinho* sejam, pelos fatores apresentados anteriormente, os formatos mais esperados, as formas *arominha* e *pianistinha* são bem formadas e coexistem na língua.

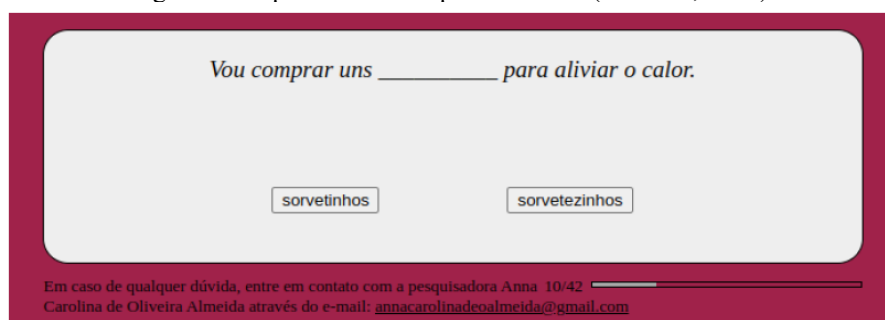
A seguir apresentaremos dois estudos que propuseram experimentos com foco em paroxítonas temáticas para dar conta da variação entre os sufixos diminutivos.

Almeida (2023) desenvolveu em seu estudo dois experimentos de percepção que incluíam testes de julgamento de aceitabilidade, na intenção de solicitar ao participante que indicasse qual construção linguística parecia melhor (p. 27). Apresentaremos aqui apenas o primeiro experimento, por este ter utilizado palavras reais, contendo

um conjunto de 35 substantivos do PB, sendo 24 alvos e 11 distratores (substantivos de vogal temática /-a/ ou /-o/), dois dos quais serviram como treinamento. Os itens-alvo foram selecionados segundo as variáveis independentes estatuto da vogal [e] (sendo 12 de vogal temática e 12 de vogal epentética) e número de sílabas (sendo 14 de número par e 10 de número ímpar). Foram selecionadas apenas palavras de padrão acentual paroxítono e alto grau de familiaridade (Almeida, 2023, p. 30).

Em relação aos participantes do experimento, a autora informa que, devido ao objetivo de investigar os diminutivos no PB de modo amplo, foram adotados dois únicos critérios de participação: os participantes deveriam ser maiores de idade e falantes nativos de PB (p. 27). O experimento foi desenvolvido através de uma plataforma online, em que os participantes interagiam com frases-veículo (criadas seguindo critérios como naturalidade e associação com o campo semântico do diminutivo) e completavam uma lacuna a partir da seleção do diminutivo que mais lhe soava natural. Abaixo segue um exemplo da tela que era exibida ao participante.

Figura 1 - Experimento com palavras reais (Almeida, 2023)



Fonte: Almeida (2023, p.31)

O intuito deste experimento foi o de investigar, a partir de palavras formadas por raiz+dim (em nossos termos, palavras com -inh-) e palavras compostas por palavra+dim (em nossos termos, palavras com -zinh-), como o estatuto da vogal [e] e o número de sílabas

poderiam influenciar a preferência dos participantes. Ao apresentar os resultados, a autora indica que o comportamento entre os dois grupos ocorreu de modo distinto, sendo que há uma “forte preferência por raiz+dim para bases de vogal epentética e algum favorecimento de palavra+dim para bases de vogal temática” e, apesar de existir alguma preferência por diminutivos de número par de sílabas, este é um fator que, após as análises, deixou de ser um aspecto significativo (p. 59).

Já Simioni e Schwindt (2018) desenvolveram em seu estudo um experimento com pseudopalavras que teve como objetivo descrever aspectos da produtividade dos sufixos -inh- e -zinh- em paroxítonas temáticas. Para tanto, utilizaram-se de

18 pseudopalavras paroxítonas terminadas em vogal, construídas a partir de três parâmetros: tamanho da palavra (dissílabas, trissílabas e palavras com mais de três sílabas), vogal terminal da base (-o, -a e -e), tipo de gênero da palavra (uniforme ou biforme), combinado com sua manifestação (se masculino ou feminino). Cada pseudopalavra foi construída a partir de modificações nas consoantes e nas vogais de palavras existentes na língua portuguesa, mantendo, em geral, seus padrões silábicos (Simioni e Schwindt, 2018, p. 74)

e coletaram respostas de 311 participantes com perfil diversificado, tanto em idade, gênero e escolaridade. Cada um respondia de modo anônimo a 24 questões em uma plataforma virtual, sendo que, destas 24 questões, 18 envolviam pseudopalavras da pesquisa e 6 continham pseudopalavras distratoras (p. 75). As questões foram desenvolvidas de modo a simular um diálogo contendo pergunta e resposta, com um espaço em branco, onde o participante deveria colocar uma palavra de sua preferência, isto é, escolher entre uma forma contendo -inh- ou -zinh-, ou então indicar que não tinha uma preferida (p. 76). Segue abaixo o exemplo de uma das questões que foi fornecida aos participantes.

Figura 2 - Experimento com pseudopalavras (Simioni e Schwindt (2018))

<p>Carol perdeu um <b>jugurabe</b> pequeno no escritório?          Sim, ela perdeu um _____ no escritório.  <input type="radio"/> jugurabinho  <input type="radio"/> jugurabezinho  <input type="radio"/> Não tenho uma opção preferida.</p>
--

Fonte: Simioni e Schwindt (2018, p. 76)

A análise dos dados obtidos a partir deste experimento permitiu aos autores demonstrar que o tamanho da palavra não influenciou na seleção dos sufixos -inh- ou -zinh-, enquanto as palavras com base uniforme, independentemente do gênero, e as palavras terminadas em /e/ favoreceram a seleção do sufixo -zinh- (p. 82).

Por fim, apesar do que já foi exposto sobre o comportamento dos diminutivos no PB, parece haver ainda alguns fatores que estimulam ou limitam a variação entre os sufixos -inh- e -zinh-, e foi com intenção de investigá-los mais a fundo que se executou a pesquisa que deu origem a este trabalho; portanto, na seção seguinte será apresentado o escopo do estudo prévio que já conta com análises e resultados que serão relevantes para a compreensão do recorte temático deste TCC.

## 2.2 Estudo prévio

Nesta seção apresentaremos um resumo do estudo prévio (Souza et al., em preparação) que possibilitou o recorte temático deste TCC. Ele foi desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa que teve como foco a distribuição de -inh- e -zinh- no léxico infantil. Inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico que indicou quais fatores poderiam ser determinantes para a distribuição dos sufixos avaliativos; em seguida, uma análise de dados foi realizada para conferir se esses fatores se confirmavam ou não, bem como para levantar possíveis novas hipóteses que poderiam determinar essa distribuição.

Para tanto, foi analisado um *corpus* de língua escrita, o LexPorBR-Infantil (Estivalet et al., 2019), composto por legendas de filmes e séries ouvidas por crianças, bem como por textos lidos e escritos por crianças. Optou-se pelo segmento da linguagem infantil por se considerar que os sufixos avaliativos apresentariam maior ocorrência com este público, dado seu uso dimensional e/ou afetivo. Após a escolha do *corpus*, foi necessário adequá-lo para o objetivo da pesquisa; portanto, depois de realizarmos o *download* e convertê-lo para uma tabela no *Google Sheets*, filtramos as ocorrências até obtermos apenas palavras que possuísem a sequência ortográfica “inh” em sua formação, incluindo, assim, os diminutivos com -inh- ou -zinh- e suas respectivas flexões. Nesta etapa foi necessário incluir alguns critérios para a seleção/exclusão, como a exclusão de nomes próprios (ex. *Paulinho*, *Serginho*), de palavras que contivessem a sequência “inh” em sua raiz, não sendo um diminutivo (ex. *vinho*, *caminho*), e de palavras que poderiam ter ambiguidade de análise em relação a ser sufixada ou não (ex. *salsinha*, *joaninha*).

Após esta filtragem, chegamos a um total de 3.577 palavras, que foram classificadas de acordo com os seguintes fatores:

- i) palavra (ex. *tardezinha*);
- ii) sufixo (ex. *-zinh-*);
- iii) base (ex. *tarde*);

- iv) segmento final da base (ex. *e*);
- v) número de sílabas da base (ex. *2*);
- vi) número de sílabas do produto (ex. *4*);
- vii) acento da base (ex. *paroxítona*);
- viii) classe da base (ex. *substantivo*);
- ix) tipo de gênero da base, uniforme ou biforme (ex. *uniforme*);
- x) gênero da base, se feminino ou masculino (ex. *feminino*);
- xi) quantidade de significados (ex. *1*)<sup>5</sup>;
- xii) frequência no *corpus* (ex. *8*).

Abaixo segue uma imagem para demonstrar a tabela com os dados gerais.

Figura 3 - Classificação do LexPorBR-Infantil

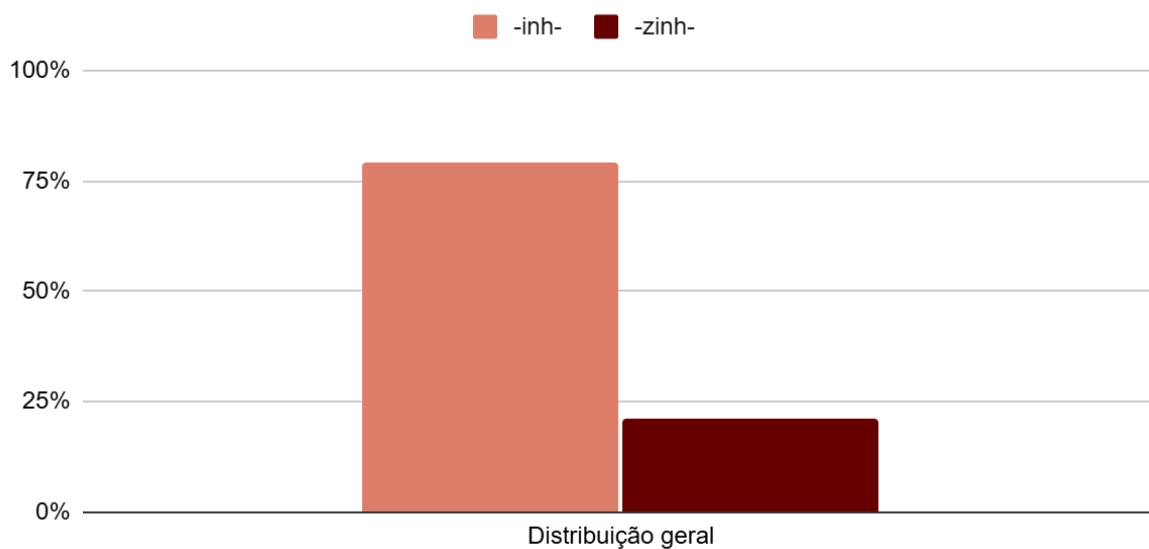
lexema	sufixo	base	seg_final_base	num_base	num_produto	acento_base	classe_base	tipo_gen_base	genero_base	freq_lexema
sozinho	zinh	só	ô	1	3	oxítona	adjetivo	uniforme	ambos	23938
sozinha	zinh	só	ô	1	3	oxítona	adjetivo	uniforme	ambos	16608
pouquinho	inh	pouco	o	2	3	paroxítona	adjetivo	uniforme	ambos	5690
sozinhos	zinh	só	ô	1	3	oxítona	adjetivo	uniforme	ambos	4391
garotinha	inh	garota	a	3	4	paroxítona	substantivo	biforme	feminino	3443
docinho	inh	doce	e	2	3	paroxítona	adjetivo	uniforme	masculino	3282
coisinha	inh	coisa	a	2	3	paroxítona	substantivo	uniforme	ambos	2528
carrinho	inh	carro	o	2	3	paroxítona	substantivo	uniforme	masculino	2512
bonitinho	inh	bonito	o	3	4	paroxítona	adjetivo	biforme	masculino	2372
bolinhos	inh	bolo	o	2	3	paroxítona	substantivo	uniforme	masculino	2335
gatinho	inh	gato	o	2	3	paroxítona	substantivo	biforme	masculino	2197
calcinha	inh	calça	a	2	3	paroxítona	substantivo	uniforme	feminino	2117
gracinha	inh	graça	a	2	3	paroxítona	adjetivo	uniforme	ambos	2018
mocinha	inh	moça	a	2	3	paroxítona	substantivo	biforme	feminino	1948
garotinho	inh	garoto	o	3	4	paroxítona	substantivo	biforme	masculino	1857
carinho	inh	carro	o	2	3	paroxítona	adjetivo	biforme	masculino	1794
rapidinho	inh	rápido	o	3	4	paroxítona	adjetivo	biforme	masculino	1692
bolinho	inh	bolo	o	2	3	paroxítona	substantivo	uniforme	masculino	1674
amiguinho	inh	amigo	o	3	4	paroxítona	substantivo	biforme	masculino	1661
gatinha	inh	gata	a	2	3	paroxítona	substantivo	biforme	feminino	1612
carinha	inh	cara	a	2	3	paroxítona	substantivo	biforme	feminino	1550
cachorrinho	inh	cachorro	o	3	4	paroxítona	substantivo	biforme	masculino	1510
camisinha	inh	camisa	a	3	4	paroxítona	substantivo	uniforme	feminino	1505
passarinho	inh	pássaro	o	3	4	proparoxítona	substantivo	biforme	masculino	1499
baixinho	inh	baixo	o	2	3	paroxítona	adjetivo	biforme	masculino	1355
calcinhas	inh	calças	a	2	3	paroxítona	substantivo	uniforme	feminino	1267
bonzinho	zinh	bom	nasal ditongo	1	3	oxítona	adjetivo	biforme	masculino	1230
pegadinha	inh	pegada	a	3	4	paroxítona	substantivo	biforme	feminino	1138

Fonte: a autora (2025)

A análise destes dados classificados nos permitiu chegar aos resultados gerais apresentados a seguir. Sobre a preferência geral, foi confirmado que *-inh-* é predominante, ocorrendo 79% (2.826/3.577) das vezes, enquanto que *-zinh-* ocorreu em 21% (751/3.577).

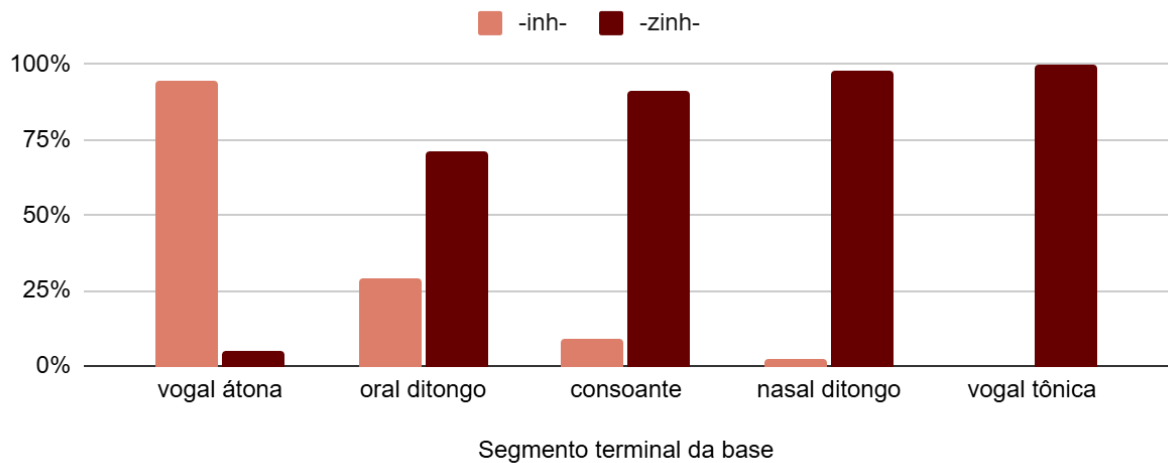
<sup>5</sup> A princípio consideramos que este fator poderia ser relevante para mapear as palavras que apresentassem um significado composicional/não composicional (ex. *carro* > *carrinho* = *carro* pequeno ou *manobra* de futebol). No entanto, no decorrer do tratamento dos dados, percebemos que a avaliação desta característica demandaria mais discussões ou avaliações subjetivas e optamos por não a classificar totalmente nesta etapa.

Gráfico 1 - Frequência geral da distribuição de -inh- e -zinh- (N=3577)



Fonte: Souza et al. (em preparação)

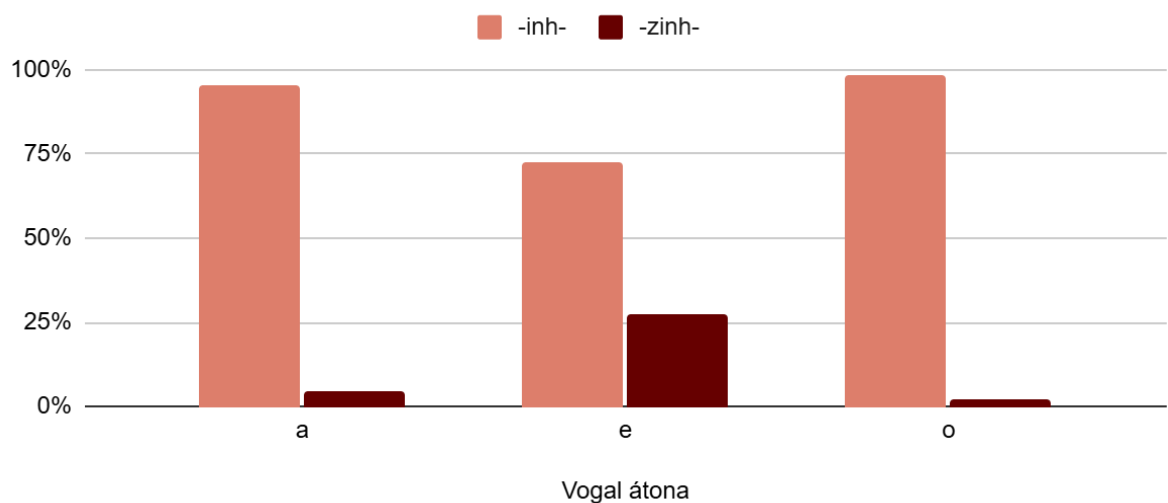
Quanto ao segmento final da base, observamos que as palavras terminadas em vogal átona preferem em 94,7% (2.779/2.935) o sufixo -inh- (ex. *casa* > *casinha*), enquanto as terminadas em ditongo oral e consoante apresentam variação e optam em 71,7% (38/53) e 91,2% (237/260) por -zinh- (ex. *história* > *historiazinha* | *dor* > *dorzinha*), respectivamente. Já as palavras terminadas em ditongo nasal e vogal tônica apresentam uma preferência quase totalitária por -zinh-, sendo 97,7% (251/257) no primeiro caso e 100% (72/72) no segundo (ex. *empurrão* > *empurrãozinho* | *vovó* > *vovozinha*), como vemos no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Distribuição de -inh- e -zinh- e segmento terminal (N=3577)<sup>6</sup>

Fonte: Souza et al. (em preparação)

Ao desmembrar os dados sobre o segmento final da base e olhar apenas para os dados terminados em vogais átonas (N=2935), observamos o seguinte comportamento: nas palavras terminadas em /a/, há 95,2% (1.462/1.536) de uso de -inh- (ex. *casa* > *casinha*); nas palavras terminadas em /o/, há 98,1% (1.160/1.182) de uso de -inh- (ex. *bolo* > *bolinho*). A variação fica restrita às palavras terminadas em /e/, que mostram 72,4% (157/217) de uso de -inh- e 27,6% (60/217) de uso de -zinh- (ex. *rede* > *redinha*, *redezinha*).

Gráfico 3 - Distribuição de -inh- e -zinh- e vogal terminal em paroxítonas (N=2935)

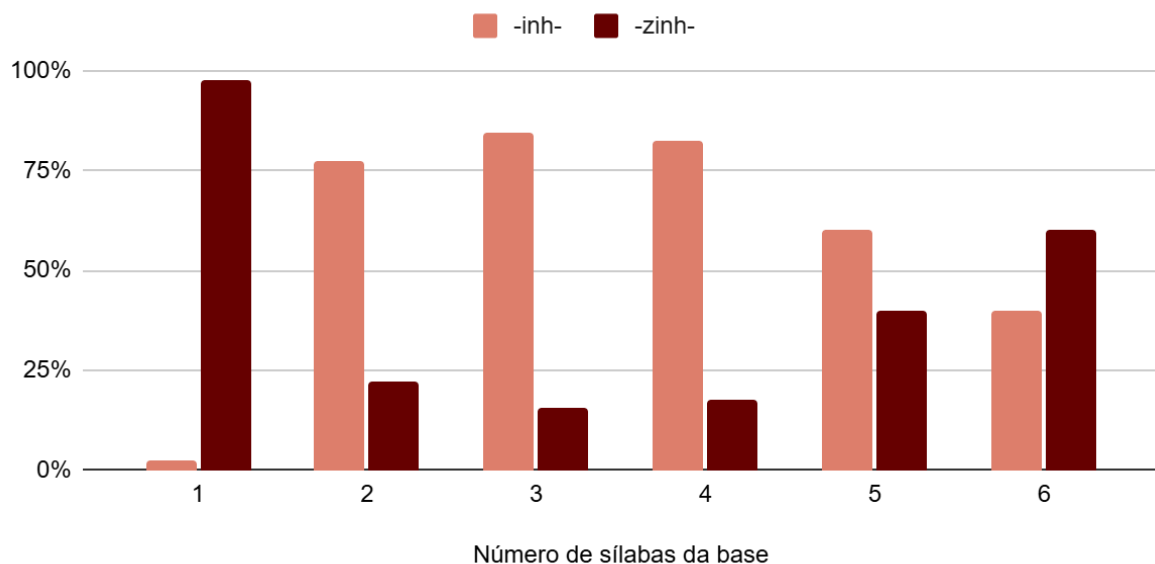


Fonte: Souza et al. (em preparação)

<sup>6</sup> Apesar de mais contextos sugerirem dominância de -zinh-, estes, juntos, representam apenas 18% dos dados. As palavras com vogal átona final representam 82% do *corpus*.

Sobre o número de sílabas da base, constatamos que as palavras monossílabas e polissílabas preferem formações com *-zinh-* (ex. *sol* > *solzinho* | *confraternização* > *confraternizaçãozinha*), com 97,8% e 60%, respectivamente. A preferência por *-zinh-* em monossílabas está relacionada à posição do acento, já que a sílaba em questão sempre é tônica; os únicos 2 casos desviantes são *florinha* e *painho*, ambos com frequência “1”. Os demais tamanhos revelam preferência por *-inh-* (ex. *perna* > *perninha* | *cabelo* > *cabelinho*). Além disso, agrupamos os dados por padrão par ou ímpar de sílabas na base, a fim de notar uma possível influência do ritmo binário, mas ambos os padrões apresentam a mesma preferência por *-inh-*.

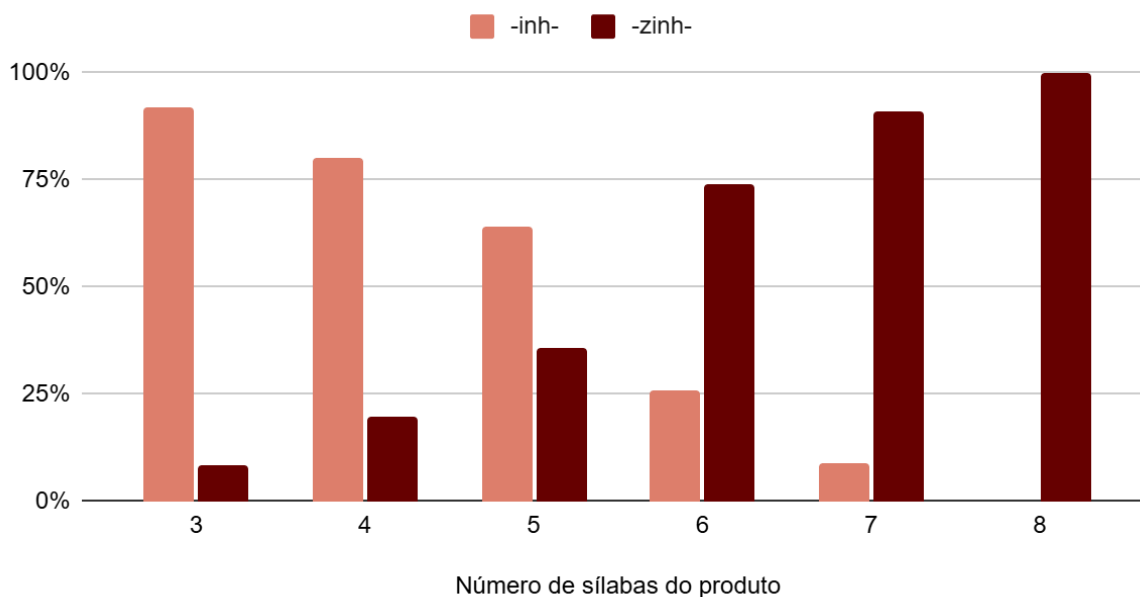
Gráfico 4 - Distribuição de *-inh-* e *-zinh-* e número de sílabas da base (N=3577)



Fonte: Souza et al. (em preparação)

Já ao analisar o número de sílabas do produto, isto é, da base com o avaliativo, identificamos que as palavras polissílabas com 7 ou 8 sílabas no produto foram formadas por *-zinh-* (ex. *assinatura* > *assinaturazinha*), com 90,9% (20/22) e 100% (3/3), respectivamente, enquanto as demais optaram por *-inh-* (ex. *banda* > *bandinha*). Curiosamente, dentre as 5 maiores bases do *corpus*, 3 utilizam *-zinh-*, a saber, *confraternizaçãozinha*, *heterossexualzinho* e *universidadezinha*. Aqui, mais uma vez acontece a sobreposição em relação ao segmento terminal e à tonicidade, já que muitas dessas palavras extensas são terminadas com o sufixo *-ção* (sempre tônico), por exemplo.

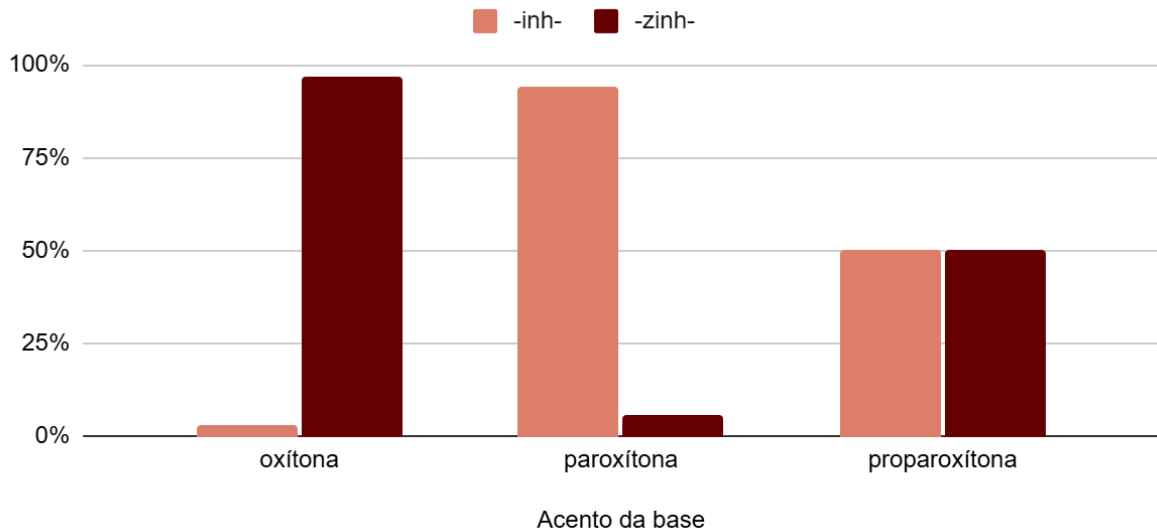
Gráfico 5 - Distribuição de -inh- e -zinh- e número de sílabas do produto (N=3577)



Fonte: Souza et al. (em preparação)

Em relação ao acento da base, foi possível chegar à conclusão de que a maior parte das palavras oxítonas, isto é, 96,9% (563/581), optam por -zinh- (ex. *café* > *cafezinho*). Os poucos dados que aceitam formações com -inh- e permitem variação são terminados por consoante, como *pedal* > *pedalinho*, *colher* > *colherinha*. Entre as paroxítonas, 94,2% (2787/2958) delas optam por -inh- (ex. *berço* > *bercinho*), como previsto pela literatura. Já as proparoxítonas apresentam um equilíbrio, sendo que 50% (19/38) optam por -inh- (ex. *pássaro* > *passarinho*) e as outras 50% (19/38) por -zinh- (ex. *árvore* > *arvorezinha*), resultado que merece uma investigação mais aprofundada.

Gráfico 6 - Distribuição de -inh- e -zinh- e acento da base (N=3577)

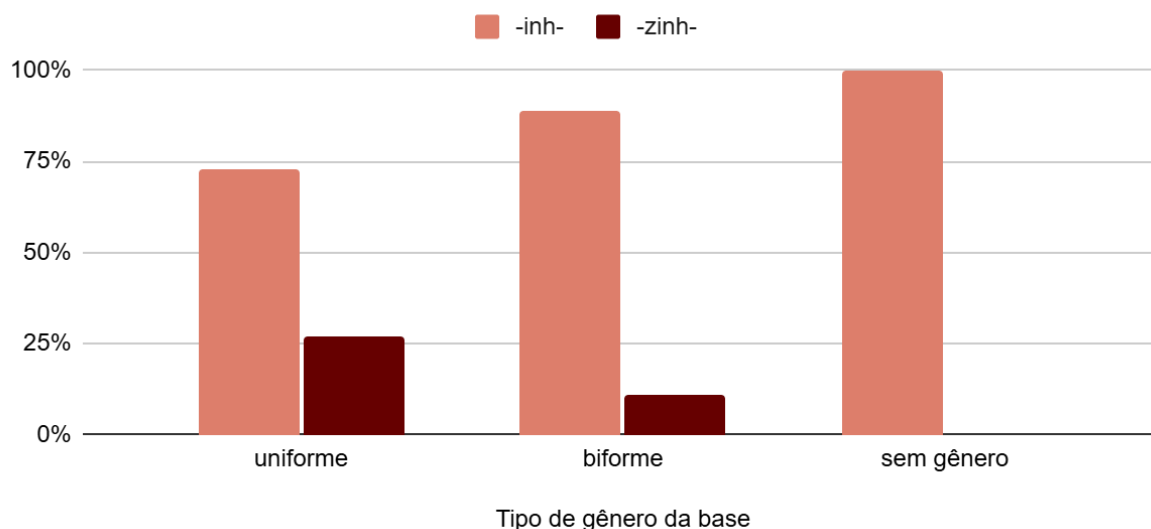


Fonte: Souza et al. (em preparação)

A análise dos dados não apresentou nenhuma influência específica das classes gramaticais, pois, apesar de observarmos que os substantivos optam mais por -inh-, compreendemos que isto ocorre devido à grande parte das terminações das palavras ser de vogais (ex. *moça* > *mocinha* | *presente* > *presentinho* | *amigo* > *amiguinho*). Algo semelhante acontece com os numerais, em que a maioria indica a preferência por -zinh-, mas o fazem por serem, em geral, monossilábicos (ex. *um* > *unzinho* | *cem* > *cenzinho*). Para além disso, é preciso levar em consideração o fato de a classificação deste estudo ter sido realizada sem os dados referentes ao contexto de uso das palavras, o que dificulta a imposição de limites classificatórios entre algumas classes.

Ao observar o tipo de gênero da base, isto é, se a palavra é uniforme ou biforme, verificamos que palavras uniformes permitem mais o uso de -zinh- (27%, 591/2156) do que palavras biformes (11%, 162/1412).

Gráfico 7 - Distribuição de -inh- e -zinh- e tipo de gênero da base (N=3577)

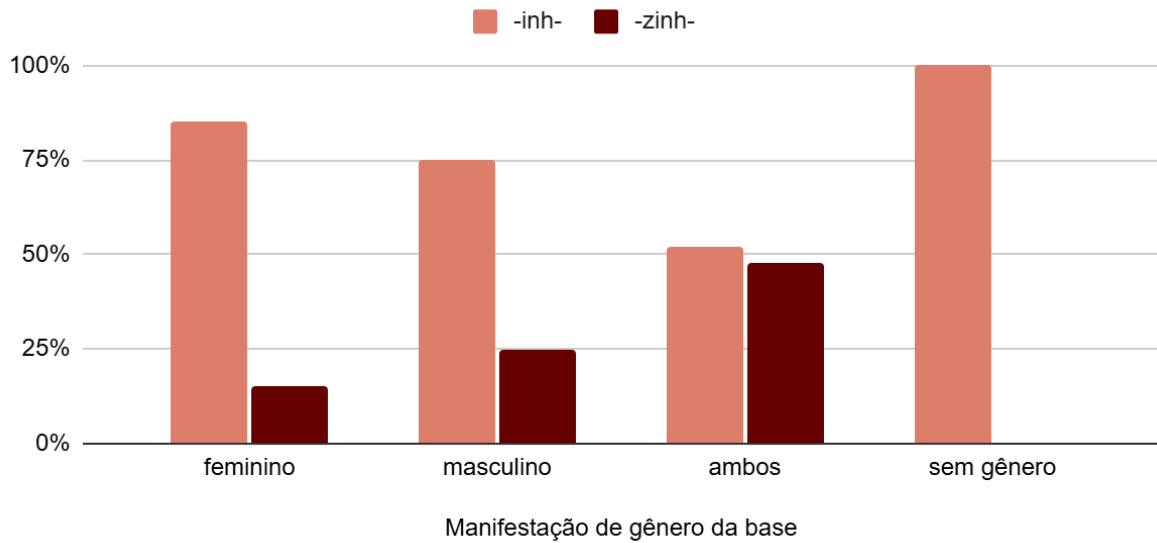


Fonte: Souza et al. (em preparação)

Este resultado se relaciona, em certa medida, com os resultados de Simioni e Schwindt (2018), que encontraram, em pseudopalavras experimentais, preferência por -zinh- em palavras uniformes. Além disso, de acordo com Bisol (2011), palavras biformes, que possuem marca de gênero em seu final, levariam a um menor uso de -zinh- devido à duplicidade de informação, como comentado anteriormente. A seguir, no Gráfico 8, olhamos para a manifestação do gênero.

Já quanto à manifestação do gênero da base, isto é, se esta é feminina, masculina, se aceita ambos os gêneros ou não possui informação sobre gênero, foi possível identificar que as palavras que permitem ambos os gêneros (ex. *leve* > *levinho*, 3 ocorrências; *levezinho*, 1 ocorrência) apresentam um maior equilíbrio na preferência entre ambos os sufixos, enquanto as outras, unicamente femininas ou masculinas ou até sem informação sobre gênero, optam, de modo geral, por -inh- (ex. *cedo* > *cedinho*).

Gráfico 8 - Distribuição de -inh- e -zinh- e manifestação de gênero (N=3577)



Fonte: Souza et al. (em preparação)

Concluída a exposição dos resultados gerais do estudo prévio, adentramos na observação dos dados a partir do recorte temático deste trabalho de conclusão de curso, isto é, verificamos a variação de -inh- e -zinh- nas paroxítonas terminadas em vogal temática, com foco nos casos de paroxítonas terminadas em /e/. Assim, a seção seguinte discorre sobre a metodologia utilizada para este fim.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a metodologia empregada no trabalho, que envolve a retomada dos dados apresentados em Souza et al. (em preparação) e a proposição de novas classificações para as palavras paroxítonas terminadas em vogal átona, a fim de investigarmos o papel dos segmentos finais e da frequência.

#### 3.1 LexPorBR-Infantil

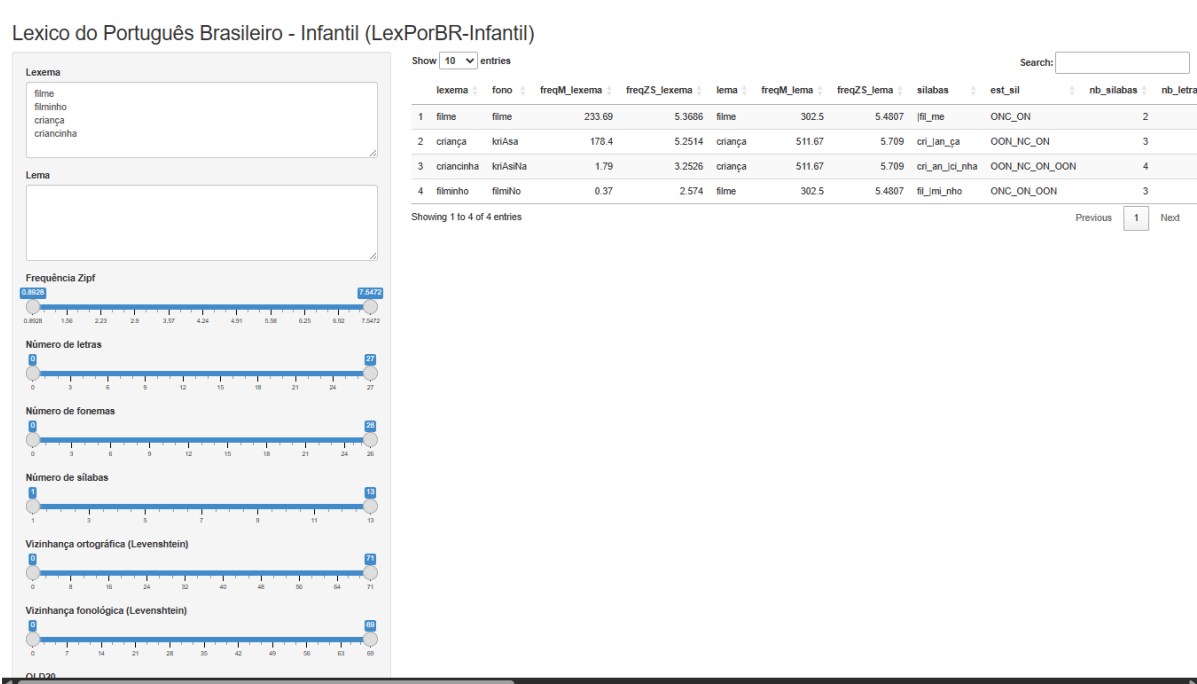
Com a intenção de analisar a variação de -inh- e -zinh- em dados de uso real, escolhemos utilizar um *corpus* linguístico do português brasileiro (PB) que já estava em circulação, o LexPorBR-Infantil (Estivalet et al., 2019). Esse *corpus* apresenta 129.053.297 *tokens* e 874.887 *types*<sup>7</sup>, contendo 48 colunas de informações lexicais, ortográficas e fonológicas, sendo composto por: “i) legendas de filmes e séries ouvidos por crianças, ii) textos escritos por crianças e iii) textos lidos por crianças” a partir de “gêneros familiares (filmes/séries para família, comédia, crianças e animação)” (p. 191). A opção pela segmentação infantil da linguagem foi feita devido à consideração de que haveria, nesta faixa etária mais do que nas outras, uma frequência maior no uso dos diminutivos, tanto no sentido dimensional quanto no sentido afetivo.

O *corpus* está disponível de forma gratuita em uma plataforma na internet, possibilitando que qualquer usuário interessado possa realizar consultas através de pesquisas simples, seja por palavra ou critério, e permitindo o *download* desses dados selecionados. Para pesquisas complexas é recomendado, pela própria plataforma, que se faça o *download* completo do banco de dados, a fim de manipulá-lo em um *software* voltado para edição de planilhas. Abaixo está uma imagem para demonstrar o layout da ferramenta e o modo como aparecem os resultados da pesquisa simples; para esta ocasião em específico buscamos no banco de dados, a título de exemplificação, as palavras *filme* e *criança*, junto dos seus respectivos diminutivos.

---

<sup>7</sup> O número de *tokens* corresponde a todas as ocorrências registradas no *corpus*; já o número de *types* representa o número de padrões distintos, ou seja, o número de palavras diferentes.

Figura 4 - LexPorBR-Infantil: pesquisa simples



Fonte: <https://lexicodoportugues.shinyapps.io/LexPorBR-Infantil/>

Após a escolha do banco de dados, realizamos o *download* do *corpus* completo e fizemos o *upload* em nosso drive institucional; a partir disso passamos a manipular os dados através do *Google Sheets*, de modo síncrono e assíncrono. Na sequência iniciamos a limpeza da tabela, retirando todas as colunas que não possuíam relevância para a pesquisa, identificamos e filtramos as palavras que possuíam a sequência de letras “inh” em sua forma, na intenção de encontrar tanto dados com o sufixo -inh- quanto dados com o sufixo -zinh-. Conforme realizávamos essa identificação, excluimos os dados que não interessavam à pesquisa, como aquelas que apresentavam “inh” em sua forma sem que fossem diminutivos (ex. *vinho* e *caminho*), aquelas que representavam nomes próprios (ex. *Paulinho* e *Joãozinho*) e aquelas que não passavam certeza quanto ao significado (ex. *salsinha* - poderia ser uma salsa pequena ou um tempero), conforme descrito em 2.2.

### 3.2 Classificação e organização dos dados

Depois de filtrar os dados da tabela, obtivemos um total de 3.577 palavras no diminutivo e então passamos à classificação desses dados, a qual foi feita continuamente ao longo de quatro meses. Os fatores utilizados foram palavra, sufixo, base, segmento final da base, número de

sílabas da base, número de sílabas do produto, acento da base, classe da base, tipo de gênero da base (se uniforme ou biforme), gênero da base (se feminino ou masculino) e frequência.

Para atender ao recorte temático deste TCC, a planilha foi mais uma vez filtrada, selecionando-se somente as paroxítonas temáticas, sendo possível encontrar um total de 2896 palavras.<sup>8</sup> Na sequência um novo recorte foi realizado e selecionamos apenas as paroxítonas terminadas em /e/, e então chegamos a 214 palavras<sup>9</sup>. Para analisar os dados obtidos neste último filtro, adicionamos um novo fator a ser analisado e classificamos os 214 dados a partir deste fator: a transcrição fonética da consoante imediatamente anterior ao sufixo selecionado. Abaixo segue uma imagem para demonstrar a tabela de classificação das paroxítonas terminadas em /e/.

Figura 5 - Classificação das paroxítonas terminadas em /e/

lexema	sufixo	base	num_base	AGR.NSB	num_produto	AGR.NSP	classe_base	lipo_gen_base	genero_base	freq_lexema	cons.prec
docinho	inh	doce	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	masculino	3282	s
madrinha	inh	madre	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	feminino	860	dr
pobrezinho	zinh	pobre	2	par	4	par	adjetivo	uniforme	masculino	628	br
pobrezinha	zinh	pobre	2	par	4	par	adjetivo	uniforme	feminino	552	br
presentinho	inh	presente	3	ímpar	4	par	substantivo	uniforme	masculino	447	ij
peixinho	inh	peixe	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	411	j
cidadezinha	zinh	cidade	3	ímpar	5	ímpar	substantivo	uniforme	feminino	343	ãõ
quentinho	inh	quente	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	ambos	311	ij
parquinho	inh	parque	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	304	kw
padrinhos	inh	padres	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	282	qr
cofrinho	inh	cofre	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	267	fr
pestinha	inh	peste	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	ambos	226	ij
docinhos	inh	doces	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	ambos	184	s
tanquinho	inh	tanque	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	183	kw
quentinha	inh	quente	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	ambos	167	ij
filhotinho	inh	filhote	3	ímpar	4	par	substantivo	uniforme	masculino	165	ij
peixinhos	inh	peixes	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	147	j
golinho	inh	gole	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	130	l
pestinhas	inh	peste	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	feminino	128	ij
filhotinhos	inh	filhote	3	ímpar	4	par	substantivo	uniforme	masculino	123	ij
grandinho	inh	grande	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	ambos	116	ãõ
madrinhas	inh	madre	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	feminino	115	qr
bigodinho	inh	bigode	3	ímpar	4	par	substantivo	uniforme	masculino	100	ãõ
verdinhas	inh	verde	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	ambos	92	ãõ
clubinho	inh	clube	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	84	b
montinho	inh	monte	2	par	3	ímpar	substantivo	uniforme	masculino	84	ij
grandinha	inh	grande	2	par	3	ímpar	adjetivo	uniforme	ambos	83	ãõ
pobrezinhos	zinh	pobres	2	par	4	par	adjetivo	uniforme	ambos	77	br

Fonte: a autora (2025)

No próximo capítulo, a análise das variáveis classificadas será feita a partir de cruzamentos entre o número de ocorrências de -inh- ou -zinh- nessas e nas classificações anteriores, com apresentação dos resultados de estatística descritiva (número de ocorrências e porcentagem) em gráficos e tabelas criados no Google Sheets.

<sup>8</sup> Temos 2958 bases paroxítonas no *corpus*; contudo, 62 são terminadas em outros segmentos, como ditongos orais (ex. *negócio*), ditongos nasais (ex. *homem*) ou consoante (ex. *fácil*).

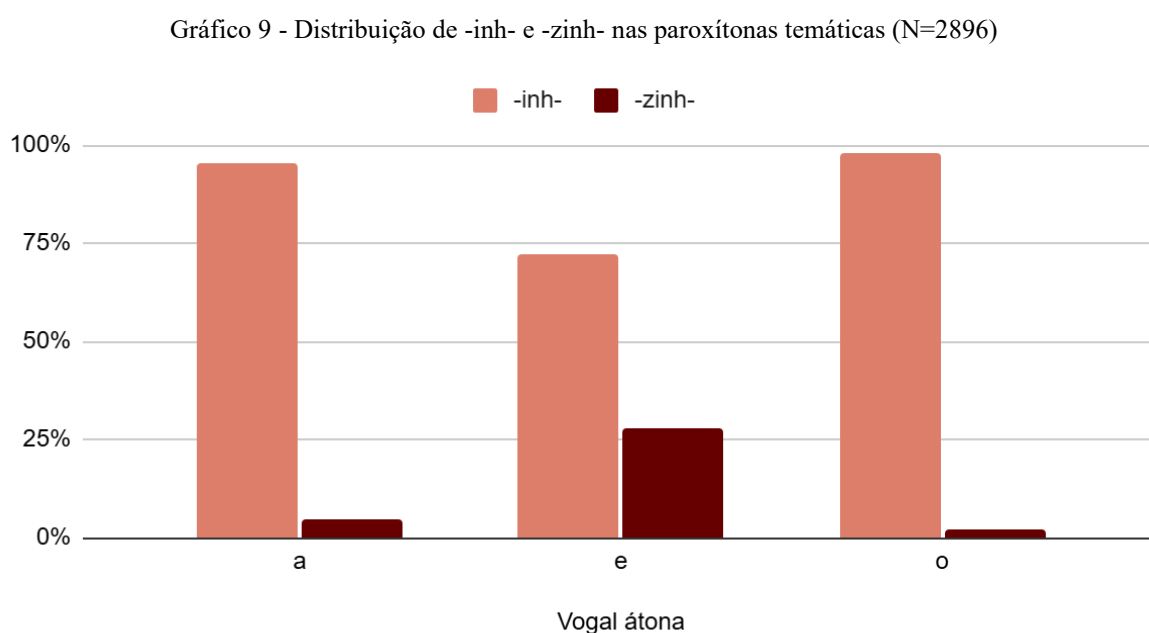
<sup>9</sup> O total de 217 palavras terminadas /e/, apresentado no estudo prévio, considera também 3 ocorrências das proparoxítonas *árvore* e *príncipe*. Esses dados foram excluídos do recorte do TCC.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos os resultados da distribuição geral dos sufixos -inh- e -zinh- nas palavras paroxítonas do LexPorBR-Infantil, visando discutir os casos de variação. Esses dados também serão explorados em relação ao cruzamento com variáveis mapeadas anteriormente. Logo após, no recorte das paroxítonas terminadas em /e/, analisamos fatores de ordem fonológica e morfológica e de frequência lexical a fim de verificar quais desses fatores podem influenciar na seleção de -inh- ou -zinh-.

### 4.1 Paroxítonas temáticas com /a/, /o/ e /e/

Iniciamos esta seção analisando a distribuição de -inh- e -zinh- nas 2.896 paroxítonas temáticas. O Gráfico 9 tem como objetivo ilustrar o resultado geral obtido.



Fonte: a autora (2025)

Os dados demonstram que, conforme indicado no referencial teórico, são as palavras terminadas em /e/ que permitem alguma variação entre os sufixos -inh- e -zinh-; as análises referentes a esses dados serão apresentadas somente na subseção seguinte. No caso das palavras terminadas em /a/ e em /o/, a grande maioria seleciona o sufixo -inh-; por isso, buscamos explorar possíveis motivações para os (poucos) casos formados por -zinh-.

Os dados referentes às paroxítonas terminadas em /a/ contemplam 1.508 ocorrências no *corpus*, sendo que 96% selecionam -inh- (1.448/1.508) e apenas 4% -zinh- (60/1.508). As 60 palavras que aceitam ou preferem -zinh- estão listadas no Quadro abaixo.

Quadro 4 - Lista de paroxítonas com /a/ que aceitam -zinh- e suas frequências

advogadazinha (3)	boazinha (735)	fatiazinhas (1)	linhazinha (1)	segurançazinhas (1)
agendazinha (2)	boazinhas (68)	feiticeirazinha (1)	linhazinhas (1)	sereiazinha (3)
agitadorazinha (1)	chinesinha (18)	fotografiazinha (1)	lutazinhas (1)	tentativazinha (1)
ajudazinha (39)	chinezinha (6)	garoazinha (1)	meninazinha (3)	teoriazinha (2)
aldeiazinha (5)	conversazinha (1)	guriazinha (1)	pastorazinha (1)	terapiazinha (1)
aldeiazinhas (2)	criaturazinha (3)	herançazinha (1)	patroazinha (9)	terapiazinhas (1)
almazinhas (1)	desculpazinha (1)	ideiazinha (7)	praiazinha (1)	tiazinha (39)
apostazinha (3)	diferençazinha (1)	ilhazinha (11)	prostitutazinha (4)	tiazinhas (2)
aranhazinha (10)	digitadorazinha (3)	invejazinha (1)	prostitutazinhas (1)	trabalhadorazinha (1)
assinaturazinha (1)	doutorazinha (2)	jogadorazinha (1)	rainhazinha (6)	umazinha (114)
aventurazinha (6)	etiquetazinha (1)	leitorazinha (1)	ruazinha (8)	umazinhas (1)
baciazinha (1)	fatiazinha (1)	limpezinha (5)	ruazinhas (2)	veiazinha (1)

Fonte: a autora (2025)

Em algumas dessas palavras, observamos que o sufixo -zinh- pode ter sido preferido para evitar uma sequência com consoantes similares na base, o que vai ao encontro do proposto por Bisol (2011, p. 88) sobre segmentos idênticos serem indesejáveis pelo Princípio do Contorno Obrigatório (OCP)<sup>10</sup>, como, por exemplo, o encontro de consoantes palatais que ocorreria em *\*linhinha* e *\*aranhinha*, mas é evitado *linhazinha* e *aranhazinha*.

Outro aspecto possível a se observar a partir do Quadro 4 e do que foi proposto por Bisol (2011, p. 89) é que os casos que apresentam hiato na base também favorecem o uso de -zinh-, pois ao utilizar -inh- a vogal isolada na sílaba final seria apagada, gerando dados como *\*fatiinha* e *\*guriinha*, que só parecem adequados com -zinh-, como em *fatiazinha* e *guriazinha*.

Abaixo apresentamos um quadro com alguns casos de contextos similares.

<sup>10</sup> O Princípio do Contorno Obrigatório (no inglês, OCP, de *Obligatory Contour Principle*) refere-se a um princípio universal que evita segmentos idênticos adjacentes.

Figura 6 - Evitação de contextos similares e preferência por -zinh-

palavra	sufixo	base	seg_final_base	AGR.SFB	freq_lexema
aranhazinha	zinh	aranha	a	vogal átona	10
aranhinha	inh	aranha	a	vogal átona	9
aranhinhos	inh	aranha	a	vogal átona	1
linhazinha	zinh	linha	a	vogal átona	1
linhazinhos	zinh	linha	a	vogal átona	1
unhinhos	inh	unha	a	vogal átona	1

Fonte: Souza et al. (em preparação)

Aqui nota-se que a base *aranha* aparece no *corpus* tanto com -inh quanto com -zinh- de modo equilibrado, sendo dez ocorrências para cada sufixo - considerando-se para -inh- a soma das ocorrências de singular e plural. A suposição é que este comportamento ocorre devido à redução fonética sugerida por Alcântara (2013), gerando ara[ĩ]nha, mas não ara[n]inha. Algo semelhante pode ter acontecido com *unha*, visto que o vocábulo selecionou -inh-, ao passo que *linha* selecionou -zinh-, tanto no singular quanto no plural.

Em relação aos dados referentes às paroxítonas terminadas em /o/, há 1.174 ocorrências no *corpus*, sendo 98% de -inh- (1.156/1.174) e 2% de -zinh- (18/1.174) apenas. As únicas 18 palavras que aceitam/preferem -zinh- estão listadas no quadro abaixo.

Quadro 5 - Lista de paroxítonas com /o/ que aceitam -zinh-

advogadozinho (12)	espaçozinho (1)	insetozinho (2)	raiozinho (12)	sexozinho (1)
aumentozinho (2)	eventozinho (2)	instintozinho (1)	raiozinhos (1)	soprozinho (1)
cocozinhos (6)	feitiçozinho (5)	jardineirozinho (1)	republicanozinho (1)	vizinhozinho (1)
defeitozinho (3)	friozinho (51)	naviozinho (2)		

Fonte: a autora (2025)

A preferência por -zinh- nos dados acima também pode ser explicada pelo contexto fonológico, visto que alguns desses dados não optam pelo sufixo -inh- para não contrariarem OCP: é o caso das bases *vinho*, que possui uma consoante palatal (ex. *\*vinhinho - vinhozinho*), de *instinto* que possui uma consoante palatalizada (ex. *\*instintinho - instintozinho*). O sufixo -inh- também tende a ser evitado nos casos de *raio* e *navio* por possuírem hiato (ex. *\*raiozinho - raiozinho* | *\*naviinho - naviozinho*).

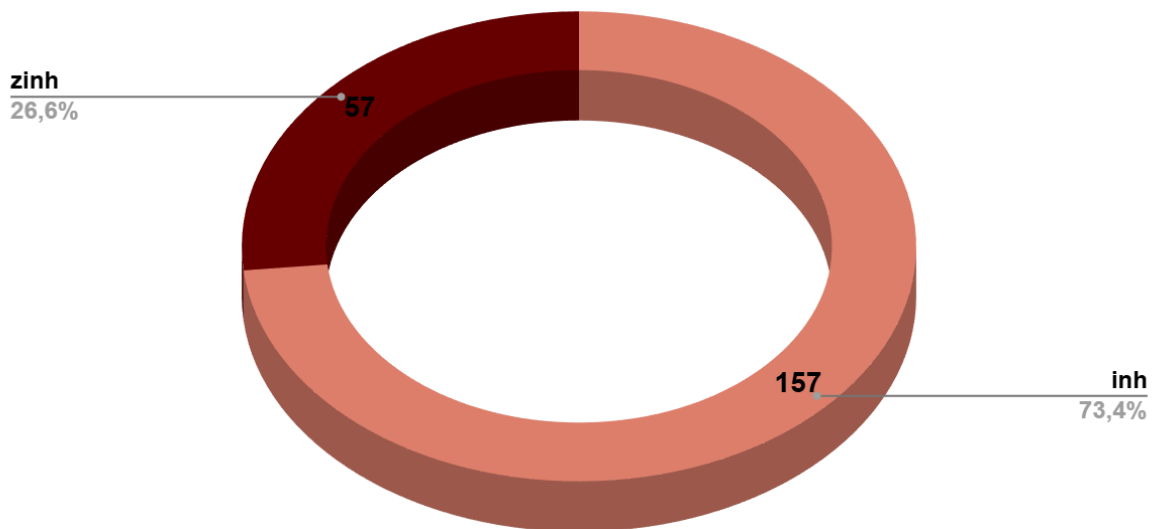
Há também formações que ao optarem por *-zinh-* adquirem a possibilidade de demonstrar significados distintos, como acontece em *espaçozinho* e *feitiçozinho*, que podem ser utilizados de modo a expressar pequenez, mas não afeição.

Com isso, podemos afirmar que praticamente não há variação em palavras terminadas por /a/ ou /o/. As poucas ocorrências de *-zinh-* podem ser, em grande medida, explicadas por restrições fonotáticas ou prosódicas da língua. Assim, é coerente dizer que nesses casos *-inh-* é o sufixo principal, enquanto *-zinh-* é chamado apenas para atender casos especiais.

#### 4.1.1 Paroxítonas com /e/

Ao nos debruçarmos nos dados referentes às paroxítonas terminadas em /e/, encontramos um total de 214 ocorrências no *corpus*. Em relação à frequência geral, a análise demonstrou que há uma preferência de 73,4% (157/214) pelo sufixo *-inh-* e 26,6% (57/214) pelo *-zinh-*, revelando o que podemos chamar de variação nas paroxítonas. Nossos dados não corroboram o resultado de Simioni e Schwindt (2018), quando afirmam que “as palavras terminadas em /e/ favoreceram a seleção do sufixo *-zinh-*” (p. 82). Contudo, no contexto das paroxítonas, estamos diante do caso em que *-zinh-* aparece com maior proporção.

Gráfico 10 - Distribuição de *-inh-* e *-zinh-* nas paroxítonas temáticas terminadas em /e/



Fonte: a autora (2025)

Iniciamos a exploração dos dados terminados por /e/ apresentando as bases que aceitam tanto -inh- quanto -zinh-, configurando casos de variação no mesmo contexto de formação. Segue abaixo um quadro listando essas ocorrências.

Quadro 6 - Lista de palavras com /e/ que apresentam formações com -inh- e -zinh-

Palavra	-inh- (frequência)	-zinh- (frequência)
cofre	cofrinho (267), cofrinhos (25)	cofrezinho (1)
filme	filminho (48), filminhos (6)	filmezinho (8), filmezinhos (1)
gole	golino (130), golfinhos (17)	golezinho (3)
inocente	inocentinho (1)	inocentezinha (1)
leve	levinho (6), levinhos (1), levinhas (1)	levezinho (3)
mole	molino (9), molinha (12)	molezinho (2), molezinha (23)
nome	nominho (1)	nomezinho (11), nomezinhos (2)
tarde	tardinha (18)	tardezinha (8)

Fonte: a autora (2025)

Dentre as 8 palavras que apresentam as duas formas diminutivas no *corpus*, a grande maioria é dissilábica. Além disso, se compararmos os dados de frequência, há predomínio de número de ocorrências nos dados de -inh-, como esperado.

Tendo em vista que -inh- é o padrão preferencial das paroxítonas, listamos no Quadro 7 os 57 casos de -zinh- em ordem alfabética, como fizemos acima para as demais vogais.

Quadro 7 - Lista de paroxítonas com /e/ que aceitam -zinh-

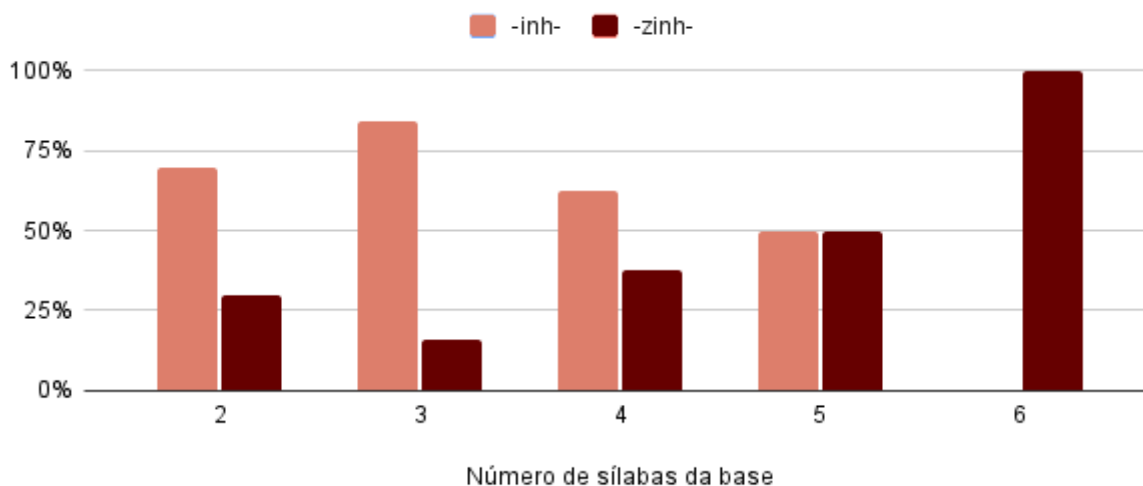
ajustezinho	dosezinha	golpezinho	padrezinho	tossezinha
avezinha	duendezinho	golpezinhos	partezinha	universidadezinha
avezinhas	duendezinhos	inocentezinha	pobrezinha	vaidadezinha
brindezinho	estudantezinha	levezinho	pobrezinho	verdadezinha
chancezinha	estudantezinhas	mentezinha	pobrezinhos	verdadezinhas
chavezinha	estudantezinho	mentezinhas	pontezinha	vermezinha
cidadezinha	febrezinha	microfonezinhos	probrezinha	vermezinho
cidadezinhas	felicidadezinha	molezinha	retoquezinho	vermezinhas

cisnezinho	filmezinho	molezinho	tardezinha	vontadezinha
cofrezinho	filmezinhos	navezinha	toquezinho	
detalhezinho	fonezinho	nomezinho	toquezinhos	
detalhezinhos	golezinho	nomezinhos	torrezinha	

Fonte: a autora (2025)

A partir daqui passamos a analisar os resultados sob o prisma de alguns fatores fonológicos, os mesmos já explorados no estudo prévio e apresentados na seção 2.2 deste trabalho. Em relação ao número de sílabas da base, observamos que, proporcionalmente, as ocorrências de *-zinh-* vão aumentando de acordo com o tamanho da base, isto é, palavras maiores aceitam mais formações com *-zinh-*, possivelmente por esse preservar sua estrutura rítmica. Em números brutos, a maior parte dos dados de *-zinh-* correspondem a palavras menores (2 a 3 sílabas); contudo, esses também são os padrões que apresentam preferência indiscutível por *-inh-*, conforme demonstrado no Gráfico abaixo.

Gráfico 11 - Distribuição de *-inh-* e *-zinh-* de acordo com o número de sílaba da base



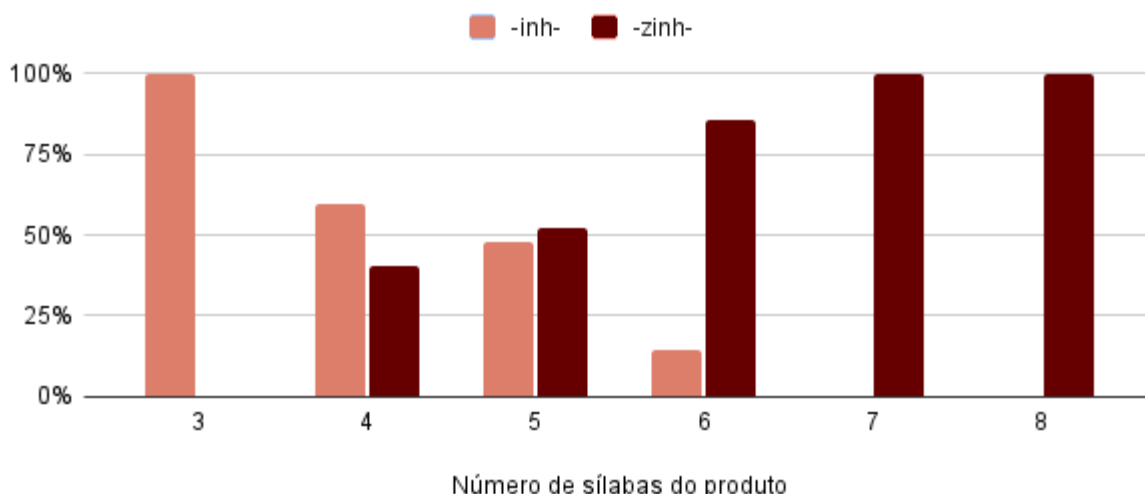
Fonte: a autora (2025)

Além disso, notamos que não há influência do padrão de número de sílabas da base (se par ou ímpar). Os números mostram 83% (57/69) de preferência de *-inh-* em bases de número ímpar e 69% (100/145) de preferência de *-inh-* em bases de número par – números relativamente próximos, o que demandaria uma análise inferencial para confirmar a não diferença entre esses dois grupos.

No que se refere ao número de sílabas do produto, percebemos uma total preferência por *-inh-* em palavras trissílabas, o que deve ocorrer devido ao grande número de palavras que

une uma base dissilábica e o sufixo -inh-. Para termos casos de -zinh- e produtos trissílabos, precisaríamos de bases monossilábicas, visto que -zinh- aumenta a palavra em 2 sílabas obrigatoriamente; isso, contudo, não é possível entre os dados terminados por /e/ átono final. Nos demais casos, há uma predominância de 60% (56/94) no uso de -inh- somente nas palavras com 4 sílabas; nas palavras maiores, a preferência é por -zinh- em 52% (11/21) das palavras com 5 sílabas, 86% (6/7) das palavras com 6 sílabas e 100% das palavras com 7 e 8 sílabas, possivelmente pelo mesmo motivo apresentado anteriormente: o sufixo -zinh- pode agir como um preservador da estrutura.

Gráfico 12 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com o número de sílaba do produto

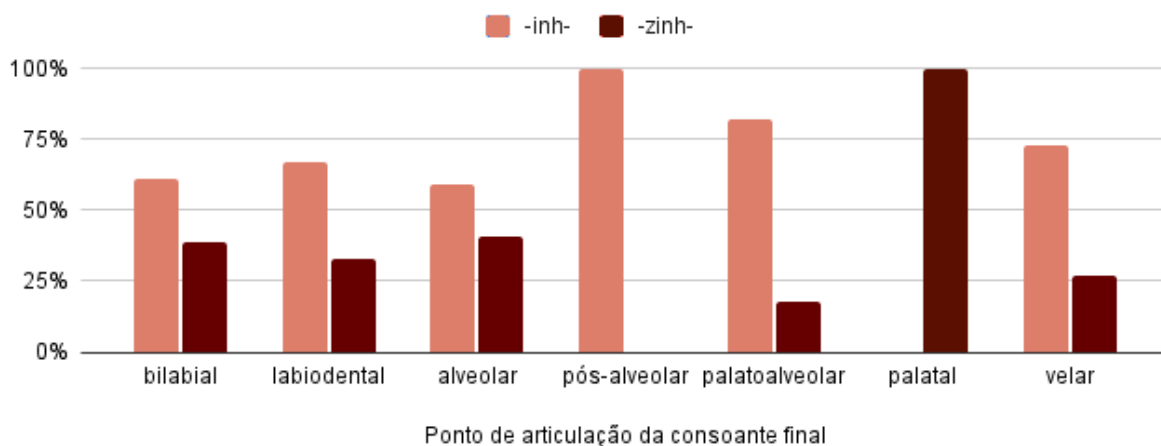


Fonte: a autora (2025)

Quanto à influência do padrão de número de sílabas do produto (se par ou ímpar), foi possível verificar que o uso de -inh- é majoritário em ambos os padrões rítmicos, sendo 89% (100/112) nas palavras ímpares e 56% (57/102) nas palavras pares. Contudo, por termos proporções muito distintas, imaginamos que estamos diante de um contexto que merece investigação mais profunda em trabalho posterior.

Exploramos agora os dados referentes à classificação da consoante final, fator que julgamos ser o principal a ser analisado nos aspectos fonológicos. O Gráfico 13 exhibe a preferência por formações com -inh- ou -zinh- a depender do ponto de articulação da consoante final da base (ex. /k/ em “toque”, *velar*). Convém mencionar também que as consoantes estão dispostas das mais anteriores às mais posteriores.

Gráfico 13 - Ponto de articulação da consoante final da base e sufixo



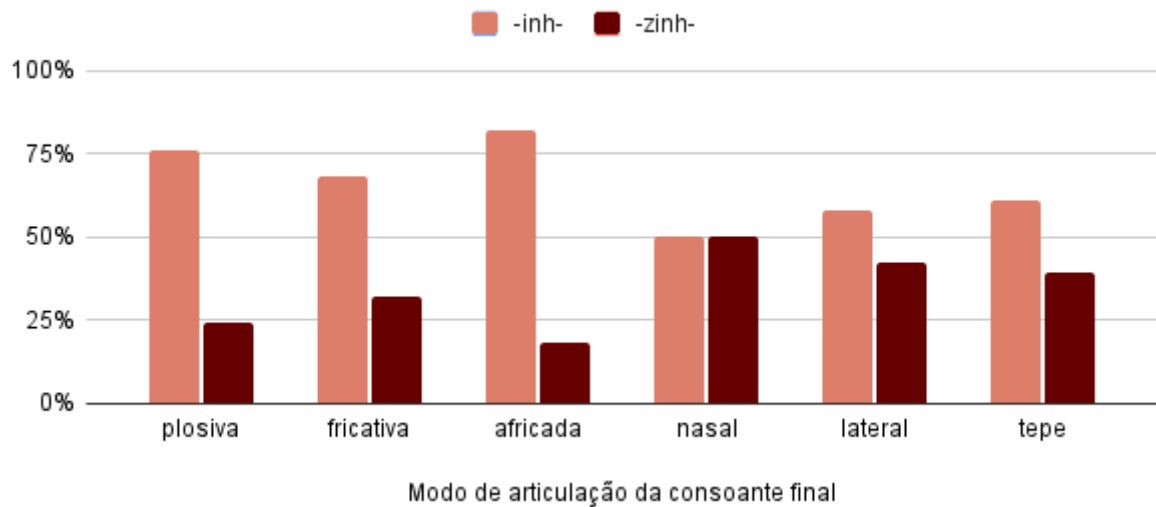
Fonte: a autora (2025)

A partir destes dados, é possível verificar que somente as consoantes em contexto palatal (ex. *detalhe* > *detalhezinho*) selecionam de modo unânime (2/2) o sufixo -zinh-, e supomos que estas o fazem em respeito à evitação de segmentos similares.<sup>11</sup> Em relação às demais, fica evidente a predileção pelo sufixo -inh-, sendo unânime (5/5) nas consoantes pós-alveolares (ex. *peixe* > *peixinho*) e apresentando 73% (11/15) entre as consoantes velares (ex. *parque* > *parquinho*) e 82% (94/115) entre as consoantes palatoalveolares (ex. *filhote* > *filhotinho* | *grande* > *grandinho*). Apesar desta preferência, nota-se também que entre as consoantes mais anteriores a distribuição é mais equilibrada, sendo que, entre as consoantes alveolares, 59% (23/39) optam por -inh- (ex. *doce* > *docinho*) e 41% por -zinh- (ex. *dose* > *dosezinha*); nas consoantes labiodentais, 67% (10/15) preferem -inh- (ex. *chefe* > *chefinho*) e 33% (5/15) -zinh- (ex. *nave* > *navezinha*); nas bilabiais, 61% (14/23) optam por -inh- (ex. *charme* > *charminho*) e 39% (9/23) por -zinh- (ex. *golpe* > *golpezinho*).

Passamos ao último fator fonológico analisado quanto à preferência por formações com -inh- ou -zinh-: o modo de articulação da consoante final da base (ex. /k/ em “*toque*”, *plosiva*). Cabe destacar que as consoantes estão dispostas na ordem tradicional do IPA no Gráfico 14.

<sup>11</sup> Para confirmar a atuação de OCP, mais dados com contexto precedente palatal seriam necessários.

Gráfico 14 - Modo de articulação da consoante final da base e sufixo



Fonte: a autora (2025)

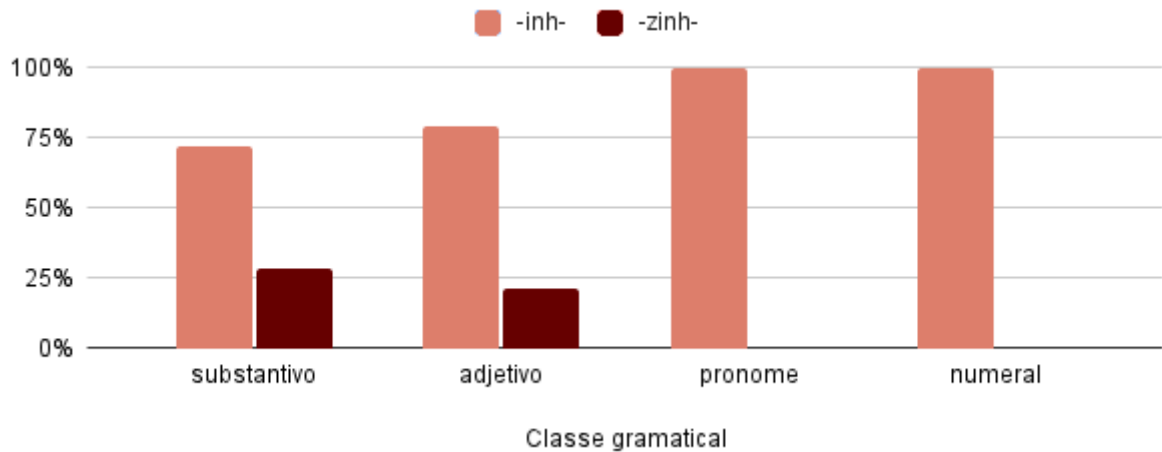
Ao elaborar este gráfico, foi possível observar que em números brutos, dos 214 dados analisados, 164 se configuram como consoantes obstruintes (plosivas, fricativas ou africadas) e 50 como soantes (nasais, laterais ou tepes), o que impacta nos dados brutos gerais apresentados a seguir.

Verificamos que as consoantes obstruintes possuem, no geral, uma preferência por -inh-, sendo que as plosivas o selecionam em 76% (16/21) dos casos (ex. *tanque* > *tanquinho*); as fricativas em 68% (19/28) das vezes (ex. *bife* > *bifinho*); e as africadas em 82% (94/115) dos casos (ex. *quente* > *quentinho*). Já as consoantes soantes apresentam uma distribuição mais balanceada: as nasais demonstram um total equilíbrio, tendo 50% (10/20) optando por -inh- (ex. *time* > *timinho*) e 50% (10/20) por -zinh- (ex. *verme* > *vermezinho*); as laterais preferem em 58% (7/12) -inh- (ex. *baile* > *bailinho*) e 42% (5/12) em -zinh- (ex. *detalhe* > *detalhezinhos*); os tepes apresentam 61% (11/18) de -inh- (ex. *cofre* > *cofrinho*)<sup>12</sup> e 39% (7/18) em -zinh- (ex. *pobre* > *pobrezinha*).

A partir daqui passaremos a analisar os resultados sob o prisma de alguns fatores morfológicos. No tocante à classe gramatical, não encontramos nenhuma influência que pareça ser significativa. O Gráfico abaixo revela que -inh- segue sendo o sufixo mais selecionado em todas as categorias.

<sup>12</sup> Cabe ressaltar que os casos classificados como tepe são, na verdade, encontros consonantais.

Gráfico 15 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com a classe gramatical

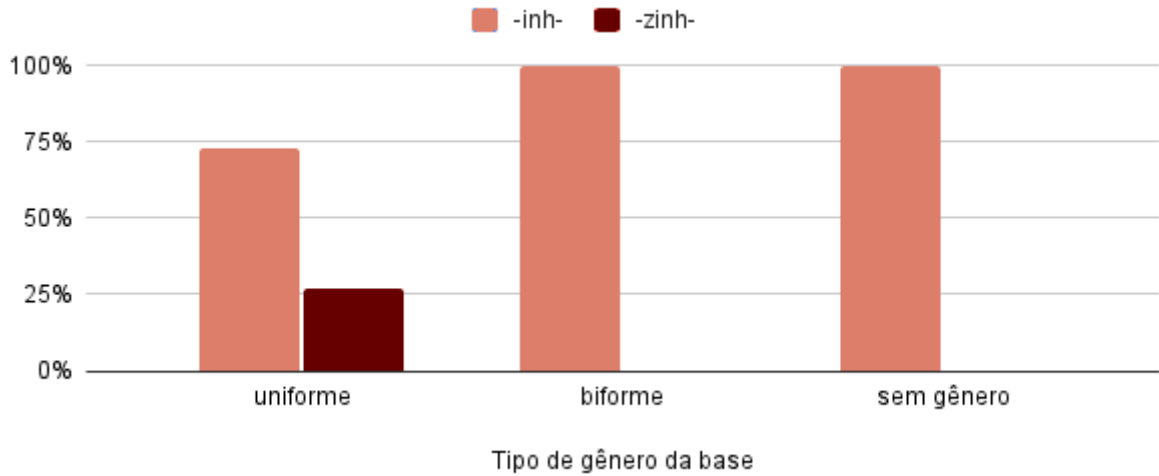


Fonte: a autora (2025)

Os dados acima representados indicam que os substantivos utilizam -inh- em 72% (121/169) dos casos e -zinh- em 28% (48/169), enquanto os adjetivos selecionam -inh- em 79% (34/43) das vezes e em 21% (9/43) optam por -zinh-. Já em relação à classe de pronomes e numerais, encontramos apenas uma ocorrência para cada e ambas utilizando -inh-, sendo respectivamente os exemplos *deste* > *destinho* e *vinte* > *vintinho*.

O tipo de gênero da base, conforme demonstra o gráfico abaixo, não influenciou diretamente na distribuição de -inh- e -zinh-, mas consideramos que o fato de os poucos dados biformes (3/214) utilizarem -inh- revela uma economia no processo, isto é, levando-se em consideração que tanto palavras com -inh- quanto palavras com -zinh- vão mostrar o gênero uma vez só, então possivelmente, utiliza-se -inh- na intenção de ser simplista, ao utilizar o padrão preferencial da língua.

Gráfico 16 - Distribuição de -inh- e -zinh- de acordo com o tipo de gênero da base



Fonte: a autora (2025)

Cabe ressaltar que esses dados se dividem em uma grande maioria de palavras uniformes (209 dados) que optam em 73% (153/209) das vezes por -inh- (ex.) e 27% (57/209) por -zinh- (ex.), o que reflete o padrão geral da distribuição. Já em relação às poucas palavras biformes (3) e sem gênero (1), a seleção de -inh- é unânime. Abaixo segue um quadro para demonstrar quais foram as ocorrências entre as palavras biformes.

Quadro 8 - Lista de palavras biformes terminadas em /e/

Palavra	Sufixo	Frequência
molequinho	-inh-	13
molequinha	-inh-	5
destinho	-inh-	3

Fonte: a autora (2025)

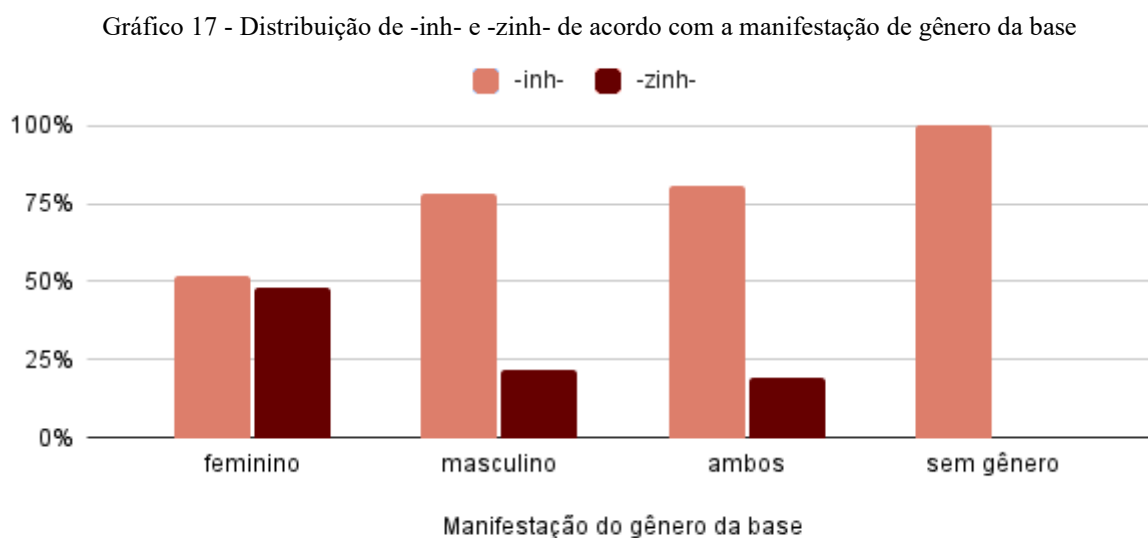
Complementarmente, na sequência vemos um quadro para demonstrar a única ocorrência classificada como sem gênero, por se tratar de um numeral invariável (*vinte*).

Quadro 9 - Lista de palavras sem gênero terminadas em /e/

Palavra	Sufixo	Frequência
vintinho	-inh-	3

Fonte: a autora (2025)

Ainda sobre o gênero, mas agora em relação à sua manifestação, percebemos, conforme demonstrado no gráfico abaixo, que *-inh-* é preferido em todos os casos, mas há uma diferença entre palavras femininas e masculinas. As palavras femininas tendem ao equilíbrio 52% (24/46), enquanto em palavras masculinas a preferência é de 78% (94/120); já as palavras que aceitam ambos os gêneros selecionam *-inh-* em 81% (38/47), bem como o dado *vintinho*, único classificado como sem gênero.



Fonte: a autora (2025)

Os resultados quanto ao tipo de gênero caminham no sentido do resultado de Simioni e Schwindt (2018), porém, em proporções diferentes, já que é o único contexto que permite o uso de *-zinh-*. Já em relação à manifestação do gênero, nossos dados apontam semelhanças entre nomes unicamente masculinos e nomes que poderiam aceitar ambos os gêneros, mas também diferentes entre esses e nomes unicamente femininos. Uma análise multivariada seria útil para dar conta de possíveis sobreposições entre as explicações.

Por fim, abordaremos o papel da frequência lexical. Percebemos, em uma leitura geral da tabela de frequências, que *-zinh-* começa a aparecer mais nas palavras de baixa frequência (<10 ocorrências). Apesar disso, *-inh-* é predominante e distribuído em muitas áreas da tabela de frequência. Para exemplificar, entre os 46 dados que apresentam frequência, a distribuição entre *-inh-* e *-zinh-* é quase igualitária.

Para demonstrar efeitos de frequência, abaixo apresentamos um quadro com os itens que indicam quais foram as palavras com frequência acima de 100 no *corpus* analisado.

Quadro 10 - Palavras mais frequentes e predomínio de -inh-

Palavra	Sufixo	Frequência
docinho	-inh-	3282
madrinha	-inh-	860
pobrezinho	-zinh-	628
pobrezinha	-zinh-	552
presentinho	-inh-	447
peixinho	-inh-	411
cidadezinha	-zinh-	343
quentinho	-inh-	311
parquinho	-inh-	304
padrinhos	-inh-	282
cofrinho	-inh-	267
pestinha	-inh-	226
docinhos	-inh-	184
tanquinho	-inh-	183
quentinha	-inh-	167
filhotinho	-inh-	165
peixinhos	-inh-	147
golinho	-inh-	130
pestinhas	-inh-	128
filhotinhos	-inh-	123
grandinho	-inh-	116
madrinhas	-inh-	115
bigodinho	-inh-	100

Fonte: a autora (2025)

Entre esses itens mais frequentes, identificamos pouquíssimas ocorrências que selecionam o sufixo -zinh-: somente *pobrezinho*, *pobrezinha* e *cidadezinha*. Julgamos que estas palavras figuram em algum campo semântico específico, isto é, pode ser que seu uso indique alguma qualidade ou aspecto além do significado mais tradicional, como em *pobre* que ao receber o diminutivo se torna um termo que pode ser utilizado para se referir não somente à falta de recurso financeiro, mas também a uma condição de fragilidade e/ou vulnerabilidade.

Para além disto, compreendemos que *pobre* > *pobrinho* (uma ocorrência que não identificamos no *corpus*, mas que consideramos ser de uso comum) pode sugerir uma carga afetiva menos intensa do que *pobre* > *pobrezinho*. Ou seja, possivelmente é essa duplicidade de significados que permite que ambas as formas estejam disponíveis no léxico dos falantes, e permite que a forma com *-zinh-*, utilizada em contexto específico, apresente alta frequência. Em relação à ocorrência elevada de *cidade* > *cidadezinha*, esta talvez ocorra como um meio de evitar uma repetição sonora indesejada pelos usuários do PB (ex. “dadinha”).

Por fim, salientamos um dado que gerou curiosidade: a partir do Quadro 10 observamos que *gole* > *golinho* é a única palavra com contexto final em /l/ que possui uma alta frequência no *corpus* – todas as outras são obstruintes, fato este que nos levou a refletir, ainda que ambas culminaram no mesmo resultado, se isso seria um efeito de fonotaxe ou de frequência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho tratou da variação entre -inh- e -zinh- em paroxítonas terminadas por vogal átona e teve como objetivo principal investigar possíveis fatores estruturais motivadores da variação no uso dos sufixos avaliativos -inh- e -zinh- em paroxítonas temáticas, em especial aquelas terminadas por /e/. O estudo foi motivado por resultados de pesquisa anterior (Souza et al., em preparação), que apontaram para um predomínio de -inh- em paroxítonas temáticas terminadas por /a/ e /o/, sendo observada uma variação nos casos terminados por /e/, em concordância com autores anteriores (Bisol, 2011).

A fim de investigar os fatores por trás dessa maior variação em paroxítonas terminadas por /e/, se comparadas àquelas terminadas por /a/ ou /o/, investigamos um recorte de 214 dados do banco LexPorBR-Infantil (Estivalet et al., 2019), formado a partir de dados do léxico infantil. Os dados referentes às paroxítonas em /e/, além de fatores morfológicos e fonológicos já explorados previamente, foram classificados e analisados quanto à consoante final da base (ex. /k/ em *toque*) e à frequência.

Como resposta à questão norteadora “quais fatores influenciam na seleção entre -inh- / -zinh- em paroxítonas terminadas por /e/?”, percebemos que vários aspectos podem ser determinantes e a seguir discorreremos sobre algumas possibilidades.

Os fatores fonológicos revelam que -inh- é preferido majoritariamente tanto em bases de número ímpar quanto nas de número par; que as palavras maiores optam -zinh-, possivelmente para preservarem suas estruturas, ao passo que, apesar de permitirem uma pequena variação, as palavras menores selecionam -inh-. De modo mais específico, quanto à consoante final, vemos que somente palavras em contexto palatal selecionam -zinh-, o que é necessário para atender às disposições de OCP. Já os fatores morfológicos mostram que, em relação ao gênero da base, -inh- é preferido em todos os contextos, mas as palavras femininas tendem ao equilíbrio entre os dois sufixos; já fatores relacionados ao tipo de gênero da base e à classe gramatical não demonstraram possuir influência relevante para a seleção do sufixo avaliativo, visto que -inh- foi preferido com um número relevante de ocorrências. Por fim, os dados relativos à frequência lexical refletem a preferência geral pelo sufixo -inh-, visto que dentre os 23 itens com frequência no *corpus* superior a 100, somente 3 palavras que são utilizadas em contexto bastante específico selecionaram -zinh-.

Com o desenvolvimento da pesquisa, consideramos cumpridos os objetivos de discutir os efeitos de fatores estruturais na variação dos avaliativos em paroxítonas, classificar as paroxítonas temáticas terminadas em /e/ quanto ao segmento terminal, contrastar os casos de

paroxítonas terminadas em /a/, /o/ com os casos terminados em /e/, discutindo a influência da consoante final e também a relação com o gênero gramatical, e discutir os efeitos da frequência lexical na variação dos avaliativos em paroxítonas, cumprindo, assim, com o objetivo geral de explorar a variação nos casos terminados em /e/.

O trabalho contribui para a área de estudos em morfologia por explorar uma variação pouco descrita na literatura a partir de dados do uso. Como possíveis falhas, apontamos a possível imprecisão quanto a alguns critérios de classificação, já que o banco de dados apresenta as palavras isoladamente, e a falta de lematização, que uniria formas flexionadas da mesma palavra. Possíveis etapas futuras de trabalho poderiam contemplar a aplicação de instrumentos para a verificação dos diferentes significados gerados pela anexação de -inh- ou de -zinh- (ex. *pobrinho* - *pobrezinho*) ou a verificação da influência dos fatores aqui analisados no léxico adulto.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, C. da C. Derivações em -inho e o caso da soante palatal /j/. *Revista Diadorim*. Número especial, 2013.
- ALMEIDA, A. C. de O. *Diminutivos no português brasileiro: alternância condicionada por fatores morfofonológicos e prosódicos*. Trabalho de Conclusão de Curso. UNICAMP, 2023.
- BISOL, L. O diminutivo e suas demandas. *Revista Delta*, v. 26 n. 1, p. 59 – 85, 2010.
- BISOL, L. O diminutivo e suas demandas, uma versão revisitada. *ReVEL*, edição especial n. 5, 2011.
- CAMARA Jr., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- CARNEIRO, L. V. Considerações sobre o uso dos sufixos –inh e –zinh na norma popular de Fortaleza: dimensão/ênfase/expressividade. *Revista Ao pé da Letra*, vol. 16.2, 2014, p. 157-177.
- ESTIVALET, G.; HARTMANN, N. S.; MAQUIAFAVEL, V.; LUKASOVA, K.; CARTHERY-GOULART, M. T.; ALUÍSIO, S. M. LexPorBr Infantil: uma base lexical tripartida e com interface Web de textos ouvidos, produzidos, e lidos por crianças. Anais XII Symposium in Information and Human Language Technology and Collocates Events. Porto Alegre: SBC, 2019.
- HASPELMATH, M.; SIMS, A. *Understanding morphology*. Local: Routledge. 2nd edition, 2010.
- LEE, S-H. Interface fonologia-morfologia: diminutivos no PB. *Diadorim*, n. especial, p. 113-125, 2013.
- MENUZZI, S. *On the prosody of the diminutive alternation -inho/-zinho in Brazilian Portuguese*. Ms. HIL/University of Leiden, 1993.
- SANTOS, A. G. dos; COELHO, S. M. Uma reflexão acerca do emprego do sufixo diminutivo no português do Brasil. *Revista Alpha*, Pato de Minas, v. 9, n. 9, p. 149-157, nov. 2008.
- SCHWINDT, L. C. Exponência de gênero e classe temática em português brasileiro. *Revista DELTA*, v. 34, n. 2, 2018, p. 745-768.
- SIMIONI, T; SCHWINDT, L. C. O sufixo -inhv/-zinhv e as palavras paroxítonas terminadas em vogal em português brasileiro. *Estudos linguísticos e literários*, n. 61, p. 70-84, 2018.
- SOUZA. É. da S.; RODRIGUES, N. A. O.; PEREIRA, D. V.; ULRICH, C. W. *Distribuição dos sufixos avaliativos -inh/-zinh- no LexPorBR-Infantil: aspectos morfológicos e fonológicos*. Em preparação.

ULRICH, C. W. *A neutralização de vogais médias pretônicas e a formação de palavras complexas em PB: o caso dos sufixos -inho/-zinho, -mente e -íssimo*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2016. 161 p.

VILLALVA, A. *Estruturas Morfológicas*. Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português. Lisboa: FCT e FCG, 2000. 399 f.